

RELATÓRIO E CONTAS 2009  
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL



**AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL**

## Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos dos artigos 27.º e 33.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária do Automóvel Club de Portugal para reunir na sua sede, na Rua Rosa Araújo, 24, em Lisboa, pelas 9:00 horas do dia 26 de Abril de 2010, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Nos termos do nº 4 do artigo 37º dos Estatutos, ratificar a deliberação da Direcção de cooptar o sócio nº 226.324, Dr. Luís Miguel Portela de Moraes, para Vogal da Direcção do Club;
2. Apreciar e votar o relatório de gestão, as contas do exercício e o relatório e parecer da Comissão Revisora de Contas referentes ao ano de 2009 nos termos da alínea a), nº 2, do artigo 27º dos Estatutos. Apreciar e votar ainda o relatório consolidado de gestão, as contas consolidadas e os demais documentos de prestação de contas consolidadas do Automóvel Club de Portugal referentes ao ano de 2009.
3. Deliberar sobre uma proposta da Direcção no sentido de serem introduzidas alterações aos artigos 10º, 11º, 13º, 15º e 43º dos Estatutos.

Nos termos do n.º 3 do artigo 33.º dos Estatutos caso, na data e hora previstas nesta Convocatória, não sejam presentes metade dos Associados, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir às 9h30, em segunda convocação, podendo deliberar com qualquer número de Associados.

Nos termos do nº 4 do artigo 33º dos Estatutos, os documentos referidos no nº 2 e a proposta a que alude o nº 3, ambos da Ordem de Trabalhos, podem ser consultados pelos Associados no site do ACP ([www.acp.pt](http://www.acp.pt)), na sede do ACP ou nas suas delegações e secções regionais, dez dias antes da Assembleia Geral.

Lisboa, 8 de Março de 2010

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Manuel de Almeida Castelo Branco)



**CARLOS BARBOSA**

### Caros Consócios

A força da cidadania está presente no dia-a-dia do ACP. É com a convicção de que ela é o motor das sociedades desenvolvidas que trabalhamos desde o início do nosso mandato. Num ano assolado por uma crise financeira mundial sem precedentes, conseguimos resultados que ultrapassaram as expectativas.

A entrada de novos sócios (28.092) representou um crescimento de 20% em relação a 2008 – fechámos 2009 com mais de 222 mil sócios, com índices de crescimento em todos os campos da gestão do Club. Concluímos a renovação das delegações em todo o País e abrimos a delegação de Viana do Castelo.

Nos novos serviços, a Saúde destacou-se com ofertas únicas no mercado nacional: seguro para doenças graves, consulta médica no lar, ACP Saúde Prime e ACP/Cruz Vermelha 24h.

O ACP liderou a agenda dos interesses dos automobilistas em 2009. A nossa força chegou, sob a forma de petição, à Assembleia da República, onde conseguimos alterar a Lei do Registo Automóvel; continuámos a nossa batalha contra a concertação de preços nos combustíveis, denunciando a situação à Comissão Europeia e, em Portugal, focámos a atenção da opinião pública para a situação; conseguimos pôr cobro à dupla tributação do IVA sobre os automóveis, depois de queixas em Bruxelas e de uma chamada de atenção permanente para esta injustiça; levámos a Câmara Municipal de Lisboa a corrigir erros no trânsito, sobretudo na Baixa, altamente lesivos para o quotidiano dos milhares de automobilistas que atravessam aquela zona.

A segurança rodoviária foi outro dos pontos fortes do ACP em 2009. A voz do ACP fez-se ouvir através de acções e campanhas junto da opinião pública e das instituições do Estado: a segurança rodoviária junto às escolas, a defesa de mais e melhor informação sobre o tema por parte do Governo, pugnámos por penas mais duras para quem conduz sob o efeito do álcool, a implementação de um sistema de radares a nível nacional.

Mas também internacionalmente o nosso trabalho em defesa dos automobilistas foi reconhecido. A FIA atribuiu-nos o 1º e 2º lugares no Legal and Consumer Affairs Award 2009 pelas nossas batalhas pela Lei do Registo Automóvel e contra a concertação dos preços das gasolinhas em Portugal.

A Federação Internacional do Automóvel elegeu em 2009 um novo presidente e uma nova equipa dirigente para os próximos quatro anos. Fui eleito vice-presidente para a Mobilidade e o Turismo. Procurámos partilhar com a opinião pública o nosso conhecimento sobre todas as matérias relacionadas com a mobilidade e a segurança rodoviária, as nossas mais-valias enquanto clube automóvel profundamente experiente na matéria.

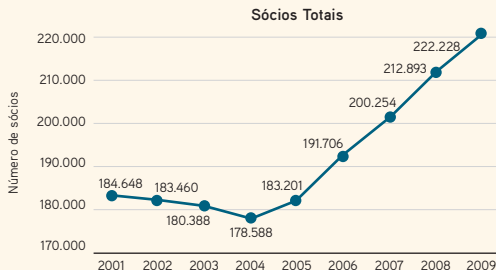
A força da cidadania vê-se ainda no nosso trabalho e na responsabilidade social do ACP. Em 2009, acolhemos graciosamente nas nossas instalações a sede do BIPP - Banco de Informação de País para País, uma IPSS que atende de forma personalizada as famílias de pessoas com deficiência, procurando dar-lhes o apoio e informação que tanto necessitam.

A força da cidadania tornou o ACP uma voz ainda mais forte no panorama nacional e internacional em 2009. O ano de 2010 será ainda mais exigente e o desafio mais aliciante.

# 1. ACTIVIDADE

## ASSOCIATIVISMO

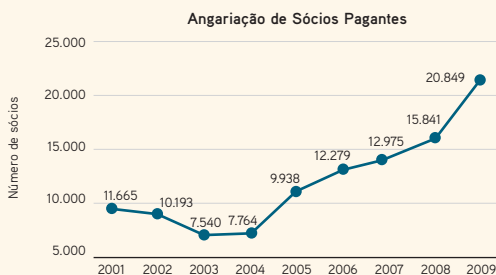
**Sócios** - O ACP terminou o ano 2009 com 222.228 sócios, um crescimento de 4,4% em comparação com 2008. Ver gráfico "Sócios totais" de 2001 a 2009.



**Angariações** - Angariaram-se 28.092 sócios, correspondendo a um crescimento de 20,2% nos sócios totais (pelo 5º ano consecutivo) relativamente a 2008. Este crescimento teve essencialmente a ver com a política de canais de angariação, assim como a criação de novas tipologias de sócios introduzidas no ano passado. Ver gráfico "Angariação de Sócios Totais" de 2001 a 2009.



**Sócios pagantes** - Foi alcançado um máximo de angariação de novos sócios pagantes num único ano: 20.849 sócios. O que representa mais de 32% na angariação de pagantes relativamente ao ano anterior, um dos piores anos da economia portuguesa. Ver gráfico "Angariação de Sócios Pagantes" 2001 a 2009.



**ACP Júnior** - Durante o corrente ano de 2009 entraram para o ACP Júnior 7.240 novos sócios, um crescimento de 8% face ao ano passado. Dentro das actividades desenvolvidas neste segmento de mercado há a destacar a acção MGM Júnior em que o ACP ofereceu uma viagem a Paris para conhecer o parque Futurescop e a participação em 3 eventos ligados à segurança rodoviária com a presença da mascote ACP Júnior:

- Semana do Ambiente e Protecção Civil na Trofa
- Semana da Protecção Civil da Ass. Odiana do Baixo Guadiana
- Apoio nas visitas ao Museu da Água organizadas pela Junta de Freguesia de Santa Maria de Lamas

**ACP Mulher** - O ACP Mulher encerrou o ano 2009 com 50.147 mulheres com idade superior a 18 anos - um crescimento de 12% em relação a 2008 - passando a representar 25% da base total de sócios. Desenvolveram-se políticas de comunicação, parcerias específicas e cursos dirigidos a este segmento de mercado:

- cursos de maquilhagem
- cursos de primeiros socorros
- cursos de degustação de chá
- cursos de bricolage
- cursos de mecânica base e mecânica avançada (que teve honras de destaque no telejornal da noite da SIC).

**ACP Campismo e Autocaravanismo** - Em 2009 prosseguiu com a sua dinamização destes sectores nomeadamente com a participação no acampamento nacional promovido pela Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo de Portugal tendo sido convidado para integrar o Conselho Regional da referida federação.

O ACP iniciou e desenvolveu com sucesso o turismo itinerante tendo participado no encontro de Autocaravanistas que decorreu na marina da Amieira.

Este serviço tratou de 1.762 cartas de campista e viu crescer as reservas feitas em parques nacionais em 25%.

**ACP Moto** - Em 2009 o ACP desenvolveu mais uma iniciativa "Queres ser o campeão ACP Moto?", em que desafiou todos os jovens portugueses que sonham ser pilotos de moto a prestarem provas para ganharem o acesso a uma equipa profissional para disputar o Campeonato Nacional de TT durante um ano. Foi Filipe Santos o sócio que ganhou o concurso desenvolvido em parceria com a equipa Bianchi Prata.

No site do ACP Moto pode-se agora encontrar os calendários de provas nacionais e internacionais de motos eventos ACP, além de todas as marcas, modelos e preços de motos disponíveis no mercado; O ACP Moto lançou o primeiro sistema anti-motojacking na Europa, desenvolvido exclusivamente para motos, que permite localizar e recuperar uma moto em tempo real em conjunto com as respectivas autoridades.

Realizou-se o II Passeio ACP Moto Clássicos que teve lugar entre Lisboa e Sintra e contou com a participação de mais de 20 preciosidades do parque de motos históricas nacional.

Num programa desenvolvido para captar novos sócios através dos actuais, o ACP ofereceu 1 viagem a Marrocos para 2 pessoas aos 3 associados que mais sócios trouxeram para o clube, no mês de Fevereiro.

**Clube de Vinhos** - Em 2009, o Clube de Vinhos conquistou definitivamente os sócios ACP. Atingiu uma facturação de 61.000€, organizou 3 cursos de degustação de vinhos, um encontro único com sócios e produtores e 4 provas de vinhos reunindo cada um deles mais de 150 pessoas.

**Hospitality** - Serviço recente e inovador destinado aos apaixonados por desporto automóvel, o serviço ACP Hospitality consiste na oferta de programas específicos, desenhados para quem não quer perder "pitada" dos grandes eventos mundiais de desporto automóvel.

Durante o ano incluiu as principais disciplinas do desporto automóvel, Fórmula 1, WRC, Le Mans e atingiu uma facturação global de 43.365€.

**ACP Noite** - O ACP Noite, que disponibiliza motoristas 24 horas por dia para evitar a condução sob o efeito do álcool ou em situações de fadiga, contribuindo para a segurança rodoviária e prevenção dos acidentes, conheceu em 2009 um novo crescimento. Este serviço passou a estar disponível no Porto e no Algarve 24 horas/dia.

## PRODUTOS ACP

### As grandes novidades de 2009

- Soluções financeiras – melhores condições para novos e actuais créditos de sócios.
- 6 cêntimos de desconto em combustível na BP.
- Cartrack – o sistema anti-roubo e anticarjacking mais barato do mercado e sem entrada inicial.
- Escola de condução – oferta de um voucher de 1.000€ para a compra de um Chevrolet a todos os alunos aprovados.
- ACP Saúde Prime – serviço de saúde privado que dá descontos em hospitais e médicos particulares incluindo dentistas a 15€ e consultas de especialidade até 35€ e sem limite de idade.
- Seguro doenças graves – cobre quatro doenças graves, incluindo cardiopatias e cancro maligno, por apenas 11€/mês, sem limite de idade
- Usados Sócios para Sócio – Os sócios podem fazer a verificação técnica dos seus automóveis e colocá-los à venda no site/revista do ACP.
- Usados 5 Estrelas ACP – carros usados, até 4 anos, com limite de quilometragem, sem acidentes ou incidentes, com dois anos de garantia.
- Consulta médica no lar 24 horas/dia por 10€.
- ACP Cruz Vermelha - Serviço de apoio 24 horas a pessoas que vivem sozinhas com dispositivo de alarme, que espoleta ajuda imediata.

**ACP Autos** - Continua a ajudar os associados do ACP no aconselhamento na compra dos automóveis através de uma completíssima Base de Dados de todas as viaturas à venda no mercado português, e no esclarecimento dos dados de interesse para os automobilistas, reflectido-se nas cerca de 200 000 visitas ao site do ACP Autos.

O ACP Usados 5 estrelas teve neste 2º ano de funcionamento um crescimento de 23%, contrastando com a quebra de 26% sentida no mercado global. Foram vendidas 185 viaturas, das quais 30% a novos sócios e 35% foram adquiridas através de financiamento ACP.

Para este sucesso contribuíram as exposições realizadas em Lisboa e Porto. Em Junho estiveram expostas 50 viaturas na Doca de Alcântara, em Lisboa, e foram vendidas 22. Em Outubro na Alfândega do Porto, venderam-se 35 viaturas das 100 que estavam em exibição. Ainda no âmbito do comércio de usados o clube lançou o “ACP Usados Sócio para Sócio” que permitiu aos sócios venderem as suas viaturas a outros sócios. Estas são subordinadas a um conjunto de procedimentos e regulamentos para total segurança tanto para quem compra como para quem vende e isso reflectiu-se ao atingir os 66% de concretização neste primeiro ano de actividade.

**Crédito Automóvel** - Foram dadas excelentes condições e taxas muito competitivas aos sócios e por isso o resultado cresceu 40% face ao ano passado num total de 230 operações de crédito automóvel.

**Assistência Médica** - A Assistência Médica teve 5.000 utilizações em 2009 e comportou importantes inovações nos benefícios aos sócios:

- As consultas ao domicílio, 24 horas por dia, 365 dias por ano, em todo o País baixaram de 20€ para apenas 10€ (uma redução de 50%);
- Passou a incluir transporte gratuito de urgência ao hospital, quando determinado pelo médico durante a consulta de urgência;
- Aconselhamento médico por telefone gratuito, 24 horas por dia;
- Envio de medicamentos ao domicílio por 0,34€/km;
- Sessões de enfermagem, fisioterapia e cinesioterapia na clínica e ao domicílio, beneficiando de valores reduzidos;
- Transporte de ambulância e táxi a preços reduzidos.

**ACP Saúde Prime** - Trata-se de um plano de saúde inovador que, por apenas 36€/ano, permite aos sócios usufruírem de descontos numa

rede convencionada de mais de 7.000 unidades de saúde e hospitais privados. Em qualquer uma das unidades ou prestadores contratados o preço convencionado por consulta de especialidade é de 35€ (excepto pediatria que é de 40€) e estomatologia de 15€. Este serviço não tem limite de idade nem período de carência.

**ACP Cruz Vermelha** - É um serviço telefónico, fixo ou móvel, de assistência 24 horas que se instala na residência do sócio, pensado para todas as pessoas que se encontrem em situação de dependência (por idade, doença prolongada, convalescença, incapacidade ou isolamento) e para pessoas autónomas que desejam sentir-se mais seguras. Os principais benefícios são: apoio imediato em qualquer situação (urgência, emergência e solidão); Mais tranquilidade, segurança e autonomia; Cobertura nacional.

**Soluções Financeiras** - O ACP Soluções Financeiras, lançado em 2009, é um serviço disponibilizado aos sócios por uma equipa de especialistas que, para cada necessidade, procura a melhor solução de crédito entre todas as entidades bancárias (seja para novos créditos ou créditos já existentes e para qualquer tipo de crédito). Durante os 6 meses de actividades geriu créditos de sócios no valor de cerca de 3 milhões de euros.

**Assistência Técnica ao Lar** - Este serviço permite o acesso a profissionais para qualquer tipo de problemas no lar, a preços convencionados, 24 horas nas situações de emergência e com garantia de reparação. Foram realizadas, durante o ano 2009, 4.451 intervenções, isto é, mais 7% que em 2008. Destas, 65% foram nas áreas de canalização, electricidade e arranjo de electrodomésticos.

**Documentação** – Durante 2009 o ACP consolidou a modernização que já vinha a apostar desde 2008, quando introduziu as consultas médicas em todas as delegações, estabelecendo uma política de integração total numa única deslocação do sócio à delegação (consulta – processo – guia de circulação), agora com a adesão ao sistema de cartas on-line que permitirá ao sócio ter a carta mais depressa em sua casa.

No ano 2009 o ACP atingiu cerca de 2 milhões de euros de facturação com os seguintes indicadores de performance:

- 24.496 Cartas de condução
- 18.025 Licenças Internacionais de Condução
- 6.696 Consultas médicas
- 305 Processos de importação
- 73 Documentos marítimos

**Parceria BP** – Como resultado do pedido expresso dos sócios, o ACP após intensa negociação com todas as gasoleiras para obter o maior benefício possível, fechou uma parceria com a BP. O desconto de combustível subiu 50%, passando de 4 cêntos/litro para 6 cêntos/litro. Adicionalmente, os sócios do ACP passaram a ter desconto em lubrificantes, nas garrafas de gás, em catalíticos BP e ainda a possibilidade de pagarem as quotas com os pontos acumulados no cartão BP PremierPlus em cada abastecimento (1 ponto/litro).

**Loja/Merchandising** – Em 2009 a facturação do merchandising ACP atingiu o máximo histórico de 600.000€, um crescimento de mais de 20% face ao ano anterior. A razão do crescimento foi resultado de uma estratégia apoiada em três linhas de actuação:

- Forte aposta nas categorias de prevenção, segurança e criança, os quais representaram cerca de 70% da facturação total;
- Edições especiais de divulgação de produto, como o Rally de Portugal e o catálogo Soluções ACP;
- Realização de feiras temáticas, como as Feiras de Vinhos e Especial Natal ACP.

Em relação aos canais de vendas comportaram-se da seguinte maneira: Delegações 70%, revista 20% e site 10%.

**Delegações** – Em 2009 o ACP continuou a sua estratégia de expansão e de aproximação aos sócios, tendo aberto uma nova delegação em Viana do Castelo e concluiu a política de remodelação com 100% das delegações remodeladas com a nova imagem do clube.

- A nível de performance as delegações cresceram 10%.
- 24.496 renovações de cartas de condução
- 73 documentos marítimos
- 18.025 Licenças Internacionais de Condução
- 6.696 consultas médicas
- 305 processos de importação
- 1.762 cartas de campista
- 1.922 cartões ACP Saúde Prime comercializados
- 54 automóveis ACP Usados vendidos
- 4.860 seguros
- 15.243 novos sócios, dos quais 10.095 sócios pagantes

**Contact Center** – Vocacionado para o serviço *inbound* (recepção de chamadas) ultrapassou a barreira mítica das 100.000 chamadas. O Contact Center recebeu 128.062 chamadas (+33% do que em 2008), das quais 95% foram atendidas, fazendo subir o nível de serviço de chamadas atendidas de 89% para 94%.

O Contact Center recebeu um volume total de 22.061 emails, o que reflecte um crescimento de 27%.

Durante o ano, entraram no clube 2.668 sócios via *call center*, um crescimento de 126% na angariação de sócios face a 2008, afirmando-se como um importante canal de angariação.

O Contact Center foi responsável por 53% do total de 122 operações de crédito automóvel; concretizou 114 operações de vendas de automóveis usados, o que representa 62% do total de vendas de carros usados; vendeu 1.306 cartões de ACP Saúde Prime, 40% do total da comercialização; e 80% dos dispositivos de cartrack.

A destacar ainda as várias acções de retenção e recuperação de sócios efectuadas ao longo do ano.

**Site** - O site ACP continuou o seu crescimento em termos de visitantes, tendo alcançado uma subida de 20% face ao ano passado, apresentando 599.695 visitantes únicos registados que realizaram 805.809 visitas e consultaram mais de 5 milhões de páginas (5.140.971 page views).

Este canal contribuiu para a entrada de cerca de 1.118 novos sócios dos quais 967 pagantes. Este crescimento é motivado pela política de lançamentos de campanhas mensais, pelo desporto através do site do Motorsport, do ACP Autos (que aconselha no processo de compra de automóveis) e do ACP Usados.

**Parcerias de Desconto** - Fechou-se o ano de 2009 com cerca de 3.910 parceiros, representando a maior rede de parceiros portuguesa. Actualmente as parcerias de desconto abrangem variadíssimas áreas:

Comércio	67%
Hotelaria	22%
Automóvel/Moto	17%
Saúde	8%
Lazer	4%
Serviços	5%

## EVENTOS

O ACP promoveu mais de três dezenas de eventos ao longo do ano e esteve presente num alargado conjunto de acontecimentos organizados por outras entidades. O objectivo desta participação é a angariação de novos sócios bem como a divulgação dos produtos e serviços do clube.

O ACP marcou presença em feiras, salões e acções promocionais ligadas ao sector automóvel, à prevenção rodoviária, motas, karts, como por exemplo, a feira Autoclássico no Porto, a formação de karts para crianças e a concentração de motos em Faro.

Por outro lado, organizou o Vodafone Rally de Portugal, prova do Campeonato do Mundo de Ralis, o Portalegre 500, que pontua para o Campeonato Europeu de Todo-o-Terreno, o Rali Vodafone Transibérico, que pontua para o Campeonato do Mundo de Todo-o-Terreno, a Rampa da Serra da Estrela, que pontua para o Campeonato da Europa de Montanha, e o WTCC no Porto, entre muitas outras.

Além das provas desportivas foram organizados outros eventos pelas diversas áreas do clube: O ACP mulher preparou cursos de maquilhagem, mecânica, primeiros socorros, bricolage, provas de chá, entre outros; o Clube de Vinhos promoveu provas de vinhos; o ACP Usados organizou 2 feiras (Lisboa e Porto); o ACP Júnior promoveu acções ligadas às escolas e à prevenção rodoviária nomeadamente na Trofa, Baixo Guadiana, Vouzela, Alpendorada, Santa Maria de Lamas, entre outras; o ACP Moto repetiu o concurso do piloto ACP Moto e organizou o II Passeio ACP Moto.

## SERVIÇOS GERAIS E APROVISIONAMENTO

O SGA é um Sector que inclui áreas de serviço e de actuação muito diversificadas e no ano de 2009 teve um papel relevante em algumas áreas de actividade do ACP, destacando-se as seguintes;

**Segurança** - Foram instalados sistemas de vigilância electrónica (centrais de alarme de detecção de incêndio e de intrusão).

**Obras** - Prior Velho - Conclusão das obras de remodelação total dos pisos 0 e 1.

Sede - Foram efectuadas obras de melhoramento e beneficiação nos pisos 3 e 4.

**Transferência de Serviços** - Procedeu-se à transferência da Sede para o Prior Velho e vice-versa dos seguintes serviços:

- Contact Center
- ACP Motorsport
- ACP Clássicos

## SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Realizaram-se Cursos de Formação em 1ºs Socorros, Combate a Incêndios para os colaboradores ACP e entregaram-se malas se 1ºs Socorros em todas as instalações do ACP.

## SERVIÇOS DE GESTÃO DOCUMENTAL E INFORMAÇÃO

A solução de Gestão Documental Electrónica (GED) tratou 151.728 documentos. Foram captadas, tratadas e distribuídas pelos serviços correspondências num total de 94.813 itens. Foram expedidas correspondências (cartas/circulares/encomendas postais) num total de 33.538. O Centro de Documentação procedeu, mensalmente, à gestão e distribuição de cerca de 170 títulos de periódicos adquiridos e respectivo controlo de assinaturas e revalidações. Actualizou os catálogos electrónicos de Biblioteca e Arquivo Fotográfico e continuou a construção de descritores analíticos da edição do clube - Revista ACP.

Os Serviços procederam à Avaliação:

Da Satisfação de Clientes (Serviços e Sócios) com a implementação de inquérito adequado, tendo sido alcançado um nível de satisfação de 85,4% e 95% respectivamente e de fornecedores e prestadores de serviços. Foi cumprido o Programa de Auditorias do SGQ-Sistema de Gestão da Qualidade estipulado.



## SERVIÇOS JURÍDICOS

O Departamento Jurídico do ACP teve em 2009 uma actividade diversificada, que incluiu, entre outros, as seguintes actividades:

- a assessoria jurídica na área da defesa do automobilista;
- o acompanhamento de questões jurídicas europeias;
- a representação jurídica do Club na Fédération Internationale de l'Automobile (FIA);
- o serviço de Assistência Jurídica ao sócio.

De destacar que em 2009, em resultado do êxito da campanha do clube pela alteração da legislação do registo automóvel, que incluiu uma petição à Assembleia da República e levou o Governo português a alterar a lei, o ACP conquistou pela primeira vez o Legal Award da FIA, que premeia o clube que, a nível mundial, fez a campanha mais relevante e de maior impacto em defesa dos direitos dos automobilistas.

O ACP ganhou também o segundo prémio do Legal Award da FIA, vendo reconhecidos os seus esforços na denúncia da falta de concorrência no mercado dos combustíveis em Portugal.

A Assistência Jurídica é um serviço integrado no Departamento Jurídico e que se dirige aos sócios do ACP. Prestado exclusivamente por advogados, trata-se de um serviço diário gratuito de consulta aos sócios em questões relacionadas com o automóvel e moto, que abrange, contestação de contra-ordenações ao Código da Estrada, relações com seguradoras, questões relativas a acidentes, relações com autoridades fiscais e administrativas, questões relacionadas com reparações, aquisições e alienação de veículos, etc.

Dos milhares de questões colocadas pelos sócios, registou-se durante o ano de 2009 um aumento de cerca de 24% na procura deste serviço pelos sócios.

## ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Detentoras do alvará n.º1 assinalaram em 1 de Julho de 2009 o seu 75.º aniversário. Inserido no reforço de qualidade que o Club defende para o ensino da condução, com critérios de uma avaliação sistematizada e reflexiva das nossas escolas e tipo de ensino como consequência para reforçar a qualidade das suas várias vertentes, a actividade das escolas pautou-se pela preocupação no rigor, eficácia e modernização o que levou à renovação da frota, viaturas com baixa emissão de CO<sub>2</sub>, incluindo viaturas BI-FUEL.

Em Março de 2009 terminou o programa de intervenção PEER Education Drive Clean, que teve como objectivo prevenir o consumo excessivo de substâncias prejudiciais à condução.

	2009	2008	Variação
Inscrições	819	826	-1%
Instrutores	18	20	-10%
Alunos propostos a exame	906	913	-1
Alunos aprovados	649	682	-5%
Lições práticas	27.075	29.705	-9%
Kms realizados	371.498	395.155	-6%

Apesar da actual conjuntura que o País atravessa e à actuação dos concorrentes que tem utilizado práticas comerciais a nível de preços muito agressivas, reduzindo a qualidade do seu serviço, as Escolas ACP conseguiram manter um nível de inscrições quase idênticas ao do ano anterior, mantendo uma elevada qualidade.

## CENTROS DE EXAME DE CONDUÇÃO

**Carregado** - Em 2009 foram efectuados 7.802 exames teóricos (vs 7.680 em 2008) e 7.332 exames práticos (vs 6.705 em 2008).

Constatando os exames realizados verifica-se que houve um ligeiro acréscimo de exames devido a uma maior procura, fidelização e qualidade de serviço neste centro.

A nível de proveitos o volume da facturação anual foi de 288.484€ que face ao ano anterior representa uma variação positiva de 4,5 %.

Da análise da evolução anual pode-se concluir que houve um ligeiro acréscimo na quota de mercado, consolidando o verificado no ano passado.

**Porto** - Em 2009 foram efectuados 18.326 exames teóricos (vs 19.431 em 2008) e 16.840 práticos (vs 16.414 no ano de 2008).

Constatando os exames realizados verifica-se que houve um ligeiro decréscimo de exames teóricos fruto da diminuição de inscrições de novos alunos nas Escolas de Condução.

No entanto, a nível de proveitos o volume de facturação anual cresceu - 857.463€ em 2009 contra 851.340€ no ano anterior em consequência do aumento do número de exames práticos realizados (2009-16.840 e em 2008-16.414).

## ACP CLÁSSICOS

O ACP Clássicos terminou o ano de 2009 com 3684 membros activos, mantendo um ritmo de crescimento de 500 membros/ano.

Estão listadas na base de dados do ACP Clássicos 9500 viaturas, entre automóveis e motos nas categorias de clássicos e futuros clássicos, propriedade dos membros ACP Clássicos.

A proximidade entre o ACP Clássicos e os diferentes departamentos do Club permitiu uma vez mais otimizar as acções levadas a cabo, com especial destaque para a presença em certames da especialidade onde a angariação de novos associados se manteve em bom nível.

Durante o ano foram várias as realizações em que se ultrapassaram os anteriores números de participantes. Em Janeiro, o Passeio dos Desportivos Ingleses contou com 160 automóveis; em Março, o Passeio da Primavera com 130 automóveis; em Abril, Passeio de Motos, com 45; Maio, Chiado na Moda, com 70 equipas, Passeio ao Caramulo Motorfestival, com 20 automóveis. Nas provas desportivas, em Maio, as 500 Milhas ACP contaram com 80 equipas e o Raid Figueira da Foz Lisboa com 50 equipas.

De salientar também a colaboração do ACP Clássicos no Rali de Portugal Histórico que teve em 2009 o seu melhor ano de sempre e no Circuito da Boavista no Porto.

**Realizações não desportivas** - O ACP Clássicos voltou a estar presente nos salões da especialidade em Braga, Aveiro e Porto. As certificações de viaturas de interesse histórico continuaram em bom ritmo, com 450 viaturas certificadas. De Outubro a Dezembro realizámos mais um Curso de Restauro.

**Relações Institucionais** - Foram estabelecidos contactos com vista à melhoria do estatuto das Viatura de Interesse Histórico com a Assembleia da República, IMTT, DGCI e DG Alfundegias.

## ACP GOLFE

O ano de 2009 ficou marcado por uma ainda maior angariação do que em 2008, com 274 novos membros (35% novos sócios ACP), passando para cerca de 1000 o número de associados.

O ACP Golfe organizou cerca de 24 torneios designadamente a 3ª edição do Campeonato do Clube, a 1ª Edição do Campeonato Nacional ACP, e participou no Campeonato Inter-Clubes em campo. Tornámos ainda mais visível a nossa actividade através da revista do ACP, imprensa escrita, programas televisivos, revistas da especialidade, com a promoção e divulgação de todos os eventos, torneios e parcerias.

Foram aumentadas as parcerias com os campos de golfe, reforçando e alargando também aos sócios ACP Júnior, as condições junto dos parceiros estratégicos do clube.

## REVISTA

A Revista divulgou, ao longo do ano, um vasto número de actividades, regalias e produtos, dirigidos especialmente aos associados. Este forte elo de ligação, que tem vindo a aumentar significativamente as suas audiências, desde o seu relançamento editorial e gráfico, já está muito perto dos 400.000 leitores, tendo atingido os 4.8 de audiência média, segundo o último relatório da Marktest. Em onze edições, foram retratados importantes assuntos de interesse nacional e internacional, e reflectidas algumas das preocupações dos associados.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O ACP integrou os seguintes organismos:

- Presidência do Conselho Geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa
- Membro da direcção e sócio fundador do Centro de Informação, Mediação Provedoria e Arbitragem de Seguros – CIMPAS
- Vice-presidente do Conselho Geral da Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa - EMEL
- Membro do Conselho Fiscal do Centro de Arbitragem do Sector Automóvel - CASA
- Presidência do Conselho Fiscal da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico
- Membro do Conselho Consultivo do Instituto das Estradas de Portugal
- Membro do Conselho Geral da Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Sintra
- Membro da Direcção do Museu dos Transportes e Comunicações

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Na International Club Conference de Copenhaga e durante as eleições da Região I da Fia, os clubes elegeram o ACP, representado pelo Sr. Carlos Barbosa, para o Management Council, Eurocouncil e Euroboard. Como representante da Região I no World Council for Automobile Mobility and Tourism, o Sr. Carlos Barbosa, a título pessoal, foi proposto para eleição na Assembleia Geral da FIA.

Em Outubro, a Assembleia Geral da FIA, realizada em Paris, teve como ponto alto a eleição do novo Presidente da FIA – Jean Todt.

Durante a mesma, o Sr. Carlos Barbosa para além de ver ratificada a sua eleição para o World Council, foi também eleito Vice-Presidente da FIA Automobile, Mobility and Tourism.

Nesta Assembleia realizaram-se as habituais reuniões da FIA Foundation e da Assembleia Plenária que tiveram como objectivo comum o desenvolvimento da segurança rodoviária, tornar os veículos mais seguros e ecológicos – Make Cars Green, desenvolver o turismo e contribuir para a diminuição da sinistralidade automóvel e melhoria da mobilidade dos cerca de 100 milhões de automobilistas que a FIA representa.

O ACP renovou o seu compromisso com a Carta Europeia de Segurança Rodoviária, da Comissão Europeia cujos objectivos principais são: Cursos de Educação Rodoviária para melhorar o comportamento do condutor, especialmente na faixa dos 20 aos 24 anos; Redução de acidentes fora das áreas urbanas e melhoria das infra-estruturas rodoviárias.

Na FIA Conference Week, realizada em Buenos Aires, estiveram presentes 200 delegados de diversos países (entre os quais Portugal) que participaram nas diversas conferências e workshops.

Durante esta Conferência o ACP foi galardoado com o prémio – Legal and Consumer Affairs Award 2009.

O ACP, através do Sr. Carlos Barbosa, participou também, na Global Ministerial Summit on Road Safety, em Moscovo, presidida pelo Presidente da Federação Russa, Dimitry Medvedev.

O ACP manteve a sua presença nos seguintes Grupos de Trabalho do FIA European Bureau: Transport & Mobility WG, Legal & Consumer WG, Technical WG e Eurotest.

O ACP foi reeleito para o Advisory Board do ARC, passando a ter as funções de Chairman. Manteve, também, a sua presença no Standing Committee do ARC na área de clientes Business to Business (B to B).

A ARC Network Conference realizou-se em Lisboa de 21 a 23 de Outubro de 2009 e foi organizada em colaboração com ACP.

Finalmente, como membro fundador da FIA, o ACP esteve presente nas reuniões levadas a cabo por aquela entidade e destinadas apenas aos 13 clubes fundadores.

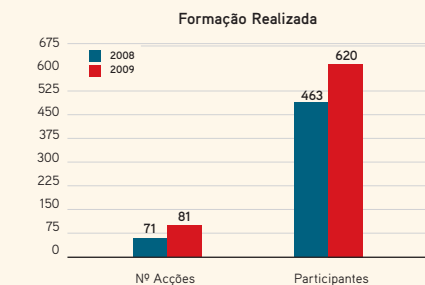
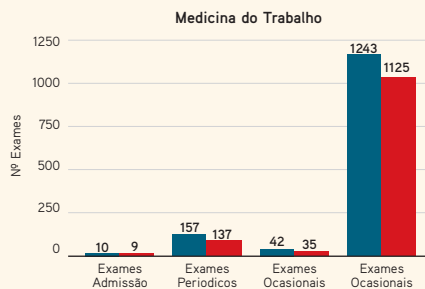
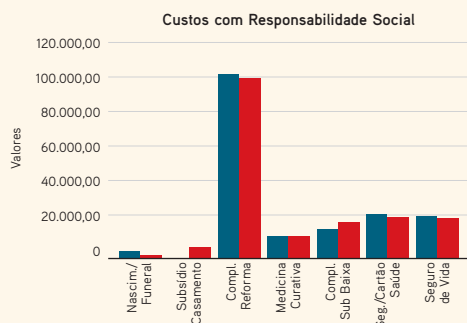
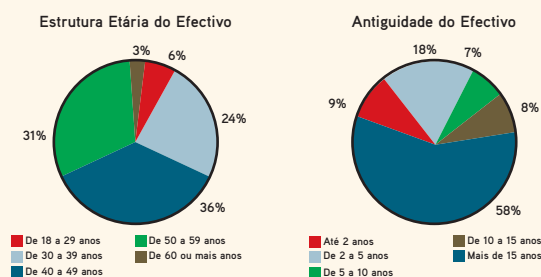
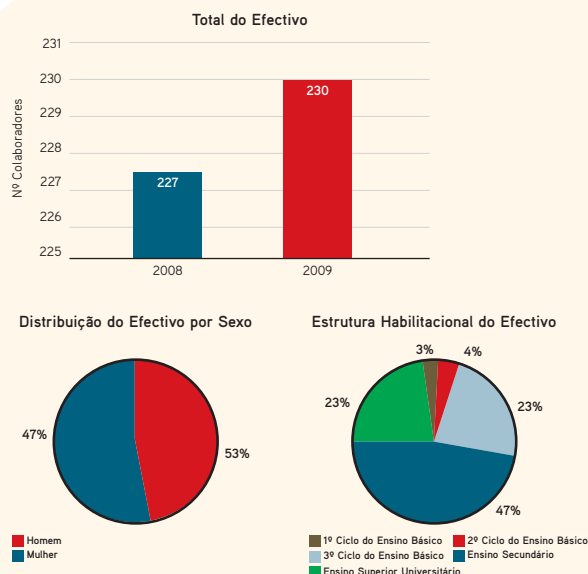
## 2. RECURSOS HUMANOS

No Ano de 2009 aconteceram importantes alterações ao nível da legislação laboral, nomeadamente com a entrada em vigor do Novo Código do Trabalho e legislações avulsas, que tiveram um elevado impacto na gestão dos Recursos Humanos.

Foi um ano marcado em termos de Saúde, nomeadamente pela Gripe A, em que o ACP correspondeu logo com a elaboração do seu Plano de Contingência. Foi celebrado um contrato com uma nova empresa prestadora de serviços de saúde, a qual garante a cobertura médica a todos os empregados, bem como a cônjuges, descendentes e ascendentes em 1º grau que com eles coabitam, pois estamos cientes da necessária e absoluta complementariedade, que existe no paradigma Família & Trabalho.

A aposta na Formação Profissional, quer interna quer externa, continua a ser uma constante, aos seus colaboradores, que é o seu activo mais importante, para que com o perfil e grau de competências desejáveis, possamos atingir assim, todos juntos, excelentes níveis de performance, em prol do desenvolvimento do ACP, para os crescentes desafios do mercado.





Em termos de SHST - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, as acções de formação continuam a ser uma constante neste domínio para permitir minimizar riscos e maximizar o conforto e a segurança, para o qual, contamos, necessariamente, com o esforço e empenho de todos os colaboradores, tendo sido assim possível o total de 116 participações e 905 horas de formação.

O ACP continua a proceder, sempre que necessário, à adequação das suas estruturas organizacionais internas, através dos seus organigramas funcionais, para que estes possam corresponder, de forma imediata, estratégica e sinérgica, tendo sempre presente, uma melhor optimização dos recursos existentes e respectivos desempenhos, para se fazer face à competitividade e à sustentabilidade do ACP e suas Associadas.

### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA CONSOLIDADA

No ano de 2009 a performance do ACP apresentou uma melhoria muito significativa face a 2008, assentando numa melhoria dos Resultados Operacionais Consolidados.

O Resultado Líquido Consolidado foi semelhante ao registado em 2007, contudo nesse ano o ACP apresentou um Resultado Extraordinário bastante elevado, o que sustentou o Resultado apresentado.

O aumento do EBITDA Consolidado (Earnings Before Interest Taxes Depreciation and Amortization) e do EBIT Consolidado (Resultados Operacionais) foi superior em 2,5 milhões de euros face a 2008 e superior em 3 milhões de euros relativamente a 2007. A margem EBITDA (EBITDA/Volume de Negócios) foi de 3,2%.

A evolução positiva da performance operacional foi possível através do aumento do volume de negócios (excluindo ACP Viagens) e da redução dos custos de estrutura em resultado da reestruturação concluída em 2008.

A diminuição do Volume de Negócios resultou da quebra registada na actividade da ACP Viagens, Lda., em resultado da crise que afectou a generalidade da economia e em particular o sector Turismo em 2009. A melhoria do Resultado Financeiro deveu-se à melhoria dos resultados da ACP Mobilidade, SA, a qual pela primeira vez apresentou resultados positivos decorrentes da actividade seguradora e aos resultados da Villas Boas ACP, Lda., que também melhoraram face a 2008.

	2009	2008	2007
Volume de Negócios	43.224.462	44.806.551	43.791.759
Subsídios à Exploração	2.753.565	1.180.000	2.472.500
EBIT (Res. Operacionais)	-354.065	-2.871.389	-3.092.633
EBITDA	1.419.858	-1.128.223	-1.543.686
Resultado Financeiro	586.699	-345.424	-363.234
Resultado Extraordinário	-77.024	1.209.907	3.357.031
Resultado Líquido Cons.	-224.072	-2.432.657	-223.564

Unidade: Euros

Em 2010 os objectivos passam por novo crescimento do EBITDA Consolidado e pela obtenção de Resultados Operacionais e Resultados Líquidos positivos, o que só será possível através da racionalização contínua das actividades e da introdução de novos produtos, uma vez que o ACP optou não aumentar as quotas dos seus associados.

## 4. ESTRUTURA E INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O ano de 2009 caracterizou-se por ter sido um ano de forte investimento, uma vez que o ACP concluiu a remodelação das suas instalações situadas no Prior Velho, sendo que, para fazer face a este investimento, contraiu um financiamento bancário de médio e longo prazo. Este financiamento representa cerca de 2/3 do total do investimento realizado em 2009.

Apesar de ter recorrido a endividamento, o rácio de Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Capitais Totais) ainda se situa acima dos 50%, sendo que a estrutura financeira consolidada se encontra bastante equilibrada, uma vez que se trata de um financiamento de médio e longo prazo.

A performance das empresas participadas, que compõem a totalidade dos investimentos financeiros, também evoluiu positivamente face a 2008, destacando-se a melhoria dos resultados na ACP Mobilidade, S.A., Villas Boas ACP, Lda., ACP Motorsport, Lda. (apesar de continuarem negativos), a manutenção do nível dos resultados positivos na ACP Serviços de Assistência, Lda., sendo que por outro lado os resultados da ACP Viagens, Lda. foram negativos, ao passo que em 2008 foram positivos.

Estes resultados levaram à apreciação do valor global dos investimentos financeiros de 2008 para 2009.

## 5. EMPRESAS ASSOCIADAS

### ACP-SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA, LDA.

#### ACTIVIDADE

Apesar de um ano de decréscimo considerável a nível das vendas do sector automóvel onde o ACP Serviços de Assistência continua líder de mercado, a Empresa conseguiu manter um nível de facturação e de resultados próximos dos de 2008. O ACP Serviços de Assistência teve um volume de facturação de 17,7 milhões de euros, o que representa uma quebra de cerca de 2% face a 2008.

A actividade do ACP Serviços de Assistência, Lda. continua a centrar-se nas seguintes áreas de negócio:

I. Assistência em Viagem, nos seguintes segmentos de mercado:

- Sócios ACP;
- Marcas Automóvel e Empresas de Rent-a-Car;
- Companhias de seguros.

II. Patrulhamento, assegurando a prestação de serviços de assistência aos utentes das travessias do Tejo, nas Pontes 25 de Abril e Vasco da Gama, e da Via Litoral na Região Autónoma da Madeira.

III. Outros serviços, nomeadamente prestação de serviços complementares Pós-Venda a marcas automóveis e serviços de Call Center.

#### ASSISTÊNCIA

##### Números Chave

Assistências a Veículos	131.821
Assistências a pessoas	23.627
Assistências com meios próprios	52.903
Desempanagens	51.998

Importa referir que em 2009 foram prestadas 49.265 assistências a sócios do ACP. A taxa de Desempanagem (avarias) registada foi de 53,4%.

Ao nível dos meios operacionais, não se registaram grandes alterações comparativamente com 2008, tendo-se mantido um esforço de contenção de custos, o qual se consubstanciou numa redução de cerca de 3% dos custos operacionais. Foi igualmente decidido proceder a uma renovação da frota, no curto e médio prazo, com o objectivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O ACP Serviços de Assistência dispõe de uma frota própria para os serviços de assistência em estrada repartidos da seguinte forma:

- 28 Veículos de pronto-socorro;
- 35 Veículos de desempanagem, dos quais 18 VCL's, 13 veículos mistos e 4 motos.

A operacionalidade destes veículos foi assegurada por um quadro de 79 Mecânicos e Motoristas, estando localizados em Lisboa e Grande Lisboa, no Porto e Braga, Aveiro, Coimbra, Peniche, Caldas, Santarém, Setúbal, Grândola, Portimão e Faro.

O atendimento telefónico foi assegurado por 65 operadores, divididos em 2 centros de coordenação (Prior Velho e Porto), com funcionamento 24 horas por dia.

A actividade de Patrulhamento foi assegurada por duas equipas de operacionais, uma no Continente e outra na Região Autónoma da Madeira, compostas respectivamente por 21 e 26 elementos. A frota utilizada para esta actividade é constituída por 5 veículos de pronto-socorro de estrado e garfo e 5 veículos mistos com garfo.

**Outros acontecimentos** - Em 2009, o processo de certificação de qualidade do ACP Serviços de Assistência, Lda. foi concluído com a atribuição da Norma ISO 9001. Este acontecimento representa um passo importante para a Empresa que se posiciona como uma referência de qualidade a nível do mercado de assistência. Os seus elevados padrões de qualidade são um factor essencial para a fidelização dos seus clientes.

**Perspectivas de Desenvolvimento** - As previsões económicas para 2010 continuam com uma tendência negativa, o que deverá continuar a afectar a performance do sector automóvel. No entanto, para a área dos sócios, o ACP prevê a manutenção da tendência de crescimento, o que contribui para mitigar os efeitos menos favoráveis a nível do mercado automóvel.

Estimamos que a concorrência e respectiva pressão sobre as margens se mantenha bastante forte no mercado de assistência, tanto a nível de contratos nacionais como a nível dos acordos europeus.

Apesar dos ambientes macroeconómico e sectorial serem pouco animadores, o Conselho de Gerência está confiante no aumento do seu volume de facturação.

## ACP-VIAGENS E TURISMO, LDA.

### ACTIVIDADE

Em Maio o Conselho de Gerência recrutou um novo Director Comercial e foi feita uma análise à operação do ACP Viagens considerando os procedimentos em vigor, criação e venda de produtos próprios, venda de produtos de operadores, acordos com fornecedores e tipo de negociação, formação, divulgação junto dos consumidores, suportes promocionais, custos, qualidade do serviço prestado e qualidade da comunicação no interior da empresa.

Como resultado da análise acima mencionada estão em curso as seguintes alterações:

- **Procedimentos** - foi criado o Manual de Procedimentos que apresenta todos os passos a seguir em todos os processos envolvidos na produção e venda de serviços referentes a viagens.
- **Produtos Próprios** - considerando que estes produtos têm uma boa aceitação por parte dos consumidores, decidiu-se investir nesta área contemplando Viagens Exclusivas ACP, sendo feito um maior esforço no sentido de apresentar novos destinos. Os City Breaks, estadias curtas em cidades de interesse turístico. O Receptivo é um departamento com grande potencial de crescimento e deverá começar em 2010 a divulgação do ACP Viagens junto das agências estrangeiras. Os Produtos Específicos e como exemplo temos “Cursos de Verão para jovens em Inglaterra” que se pretende comercializar no Verão de 2010.
- **Acordos com Fornecedores** - renegociação de comissões e rappel.
- **Formação** - política de formação contínua.
- **Divulgação** - na divulgação dos seus produtos o ACP Viagens conta com a Revista ACP, site, newsletter, folhetos referentes a viagens exclusivas, acção das Delegações e brochuras personalizadas de alguns operadores.
- **Custos** - foi feita uma análise de custos com a operação tendo-se verificado a necessidade de renegociar certos contratos, reorganizar alguns recursos e rentabilizar os agentes para uma redução de gastos.
- **Qualidade no Serviço Prestado** - é um factor incontornável. Nesse sentido tem vindo a ser dada formação aos agentes sobre prestação de serviço com especial atenção para a fidelização de clientes, recuperação de clientes antigos, pré-actividade, serviço pós-venda e imagem. O impacto de todo este trabalho com início no segundo semestre deste ano terá os seus efeitos optimizados no ano de 2010.

## ACP-MOBILIDADE

### - Soc. Seguros de Assistência, S.A.

### ACTIVIDADE

O ano de 2009 foi sobretudo marcado pelo desenvolvimento em curso do projecto Solvência II e dos procedimentos de Gestão de Riscos, que foram alvo de muita documentação e exercícios preparatórios da mesma. Foi o caso dos Quantitative Impact Studies, em que o ACP Mobilidade participou, que permitiram às seguradoras ter um conhecimento antecipado das necessidades de capital decorrentes deste projecto que deve entrar em vigor no exercício de 2012 ou 2013.

**Evolução do Seguro de Assistência** - Os seguros de assistência terão atingido os 56,8 milhões de euros em 2009 (estimativas da APS), o que representa um crescimento anual de 8,9%, valor que contraria a evolução global de -4,4% no mercado prevista para o conjunto dos ramos não-vida.

**Actividade da Companhia** - A ACP Mobilidade nasceu da transformação em seguradora da ACP Auto Grupos, entidade que se encontrava sem actividade fruto da extinção do mercado a que se dedicava e que era supervisionada pelo Banco de Portugal. A ACP Mobilidade, agora supervisionada pelo Instituto de Seguros de Portugal, iniciou a sua actividade no sector segurador em 22 de Dezembro de 2006, tendo completado o seu terceiro ano completo de actividade em 2009.

**Produção, Sinistralidade** - A produção da empresa em 2009 foi de 6.796.288 euros, o que representa um crescimento de 16% no volume de negócio da empresa.

A taxa de sinistralidade do exercício foi de 88%, o que representa uma melhoria considerável em relação aos 105% do ano anterior. Se tivermos em consideração apenas os custos com sinistros de 2009 obtemos uma taxa de sinistralidade de 92%. Este valor, apesar da sua repercussão negativa nos resultados do ano anterior, traduziu também alguma prudência no provisionamento.

**Custos por Natureza** - Os custos da empresa registaram um ligeiro aumento face ao exercício anterior, mantendo-se em valores relativamente baixos. O total de 645.603 euros, tem como maiores parcelas os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos. Esta situação decorre do sistema criado de organização da empresa, muito baseado na *outsourcing*.

**Recursos Humanos e Sistema de Informação** - A empresa está organizada em duas grandes áreas:

- o *back-office*, a contabilidade, os serviços actuariais, a gestão de riscos e o controlo de gestão, cuja gestão é feita em regime de *outsourcing*;
- e as áreas, comercial, de tesouraria, de investimentos e de controlo do *outsourcing*, cuja gestão é feita pelo Conselho de Administração da empresa e usando ainda os actuais serviços do Automóvel Club de Portugal e do ACP Serviços.

Com esta estrutura a empresa pretende, concentrar a sua actividade no seu *core business* e agregar ao projecto especialistas nas áreas em *outsourcing*.

## ACP MOTORSPORT

### - Eventos Desportivos, Lda.

### ACTIVIDADE

O Automóvel Club de Portugal (ACP) organizou em 2009 um conjunto de provas desportivas com o contributo técnico dos colaboradores especializados do ACP Motorsport, que renovaram para o Clube o conceito de eventos com prestígio nacional e internacional e contribuíram para o seu reconhecimento como o clube português que mais e melhor organiza provas do desporto motorizado.

Na verdade, o ACP organizou a mais prestigiada prova internacional da disciplina de Todo-o-Terreno que teve lugar em Portugal já que no primeiro semestre do ano foi para a estrada o “Vodafone Rally Transibérico”, pontuável uma vez mais para a FIA Cross Country - Taça do Mundo FIA de Ralis Todo-o-Terreno, para os Campeonatos de Portugal e Espanha e ainda para o Troféu Ibérico, continuando a ser a única prova aceite pela FIA (Federação Internacional de Automobilismo) como representante da Europa na Taça do Mundo, constituída por outros Ralis TT disputados na América, na Ásia e em África. Também nesta disciplina do Todo-o-Terreno, mas no segundo semestre, o ACP foi o organizador responsável pela “Baja BP Ultimate Portalegre 500”, pontuável para a Taça do Mundo FIA de Bajas, Campeonato de Portugal e Espanha e Troféu Ibérico, e ainda as “24 Horas TT Vodafone Vila de Fronteira”, uma prova tradicional que leva uma multidão à acolhedora

vila alentejana onde muitos passam uma noite a assistirem à passagem dos diferentes pilotos.

A prova desportiva de maior tradição internacional que o ACP organiza há mais de 40 anos é, sem dúvida, o “Vodafone Rally de Portugal”, um evento que na grande maioria dos últimos anos integrou o calendário FIA do Campeonato Mundial de Rallys, tal como aconteceu em 2007 e se repetiu neste ano de 2009, situação que vai continuar pelo menos nos anos de 2010, 2011 e 2012. Em 2009, o ACP fez um esforço para que o seu Rally de Portugal fosse só por si um evento de grande interesse desportivo e turístico, a nível nacional e internacional, e que assim projectou a imagem do País e do Clube de uma forma muito significativa em Portugal e no estrangeiro. O “Vodafone Rally de Portugal” foi em 2009 o evento que trouxe para o Turismo de Portugal e em particular para as regiões do Alentejo e do Algarve o maior retorno económico e a maior exposição mediática. Na disciplina da velocidade o ACP deu corpo à organização desportiva dos eventos do Circuito da Boavista no Porto, com destaque para as corridas do WTCC, que foi mais uma prova mundial disputada em Portugal e que completou o sucesso de outra prova internacional que o ACP também organizou - a Rampa Internacional da Serra da Estrela - Cidade da Covilhã, que contou para o Campeonato Europeu e Nacional de Montanha.

Todas estas provas que fazem do ACP o maior organizador desportivo nacional.

## VILLAS-BOAS ACP, LDA.

### Villas-Boas ACP, Corretores Associados de Seguros, Lda.

Ultrapassou novamente em 2009 os objectivos definidos pelo Conselho de Gerência, aumentando as suas receitas em 4% num ano em que o mercado segurador nacional caiu 7,3%.

Tendo como principal objectivo comercial o serviço de corretagem ao mercado empresarial, prosseguiu-se a dinamização das estruturas técnico-comerciais que resultaram num alargamento da base de clientes. Manteve-se a posição de liderança do mercado de corretagem de seguros considerando a totalidade das empresas participadas.

Fruto de uma política de reorganização e contenção de custos e de incremento da excelência da prestação de serviços aos seus clientes baseada numa forte componente de intervenção de plataformas informáticas optimizadas, os resultados líquidos do exercício tiveram um incremento de 83% cifrando-se em 1.383.448,12 euros.

### ACP - Mediação de Seguros, S.A.

Com um crescimento das receitas em 10% a empresa ultrapassou novamente os objectivos definidos pelo Conselho de Gerência. Este crescimento é ainda mais significativo se considerarmos que o mercado segurador nacional decresceu 7,3% e especificamente o mercado dos seguros automóveis teve um decréscimo de 7,3% em 2008 e 7,6% em 2009.

Este crescimento baseou-se na criação de novos produtos que receberam significativas adesões dos sócios por se tratarem de situações inovadoras e ajustadas às necessidades da sua vida familiar, nomeadamente o ACP Smile, ACP Circulação Segura, Seguro de Doenças Graves e ACP Auto Lloyd's.

Pela dinamização e apetrechamento técnico do *call-center* e por uma política agressiva junto das Seguradoras para encontrar soluções aferidas caso a caso, conseguiu-se uma maior retenção dos clientes que nos anos anteriores.

No ano de 2009 retirou-se plenos benefícios da plataforma informática instalada no início de 2008, que veio permitir à Mediadora de Seguros dos sócios do ACP um tratamento personalizado, mais rápido e eficaz, significando uma melhoria significativa de serviço aos sócios. Os resultados líquidos do exercício cresceram 48% atingindo 621.644,91€.

## 6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 2009, o ACP – Automóvel Club de Portugal apresentou um resultado líquido consolidado negativo de 224.072,16 euros e um resultado líquido negativo nas contas individuais de 221.557,44 euros.

A Direcção propõe que os resultados líquidos tenham a seguinte aplicação:

- Fundo Social: -1.687.549,62 euros
- Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas: + 1.465.992,18 euros

## 7. AGRADECIMENTOS

A Direcção agradece a todos os sócios que através de carta, telefone ou email manifestaram o seu interesse pelas diversas áreas de actividade do ACP, contribuindo de forma activa para a intervenção do Club em áreas tão importantes como a segurança rodoviária e a defesa dos interesses dos automobilistas.

Agradecemos ainda aos membros da Assembleia-Geral e da Comissão Revisora de Contas, cuja assistência foi valiosa no acompanhamento das decisões tomadas pelo Club, e sobretudo aos funcionários do ACP e Associadas pelo seu empenho e dedicação.

Lisboa, 8 de Março de 2010

Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (Presidente)

Miguel António Igrejas Horta e Costa  
Miguel Portela de Moraes  
Rafael Luis Mora Funes  
Maria Margarida Amado Pinto Correia Represas  
Nuno Rocha S. Almeida e Vasconcelos  
João Manuel de Mello Franco

## 8. CONTAS INDIVIDUAIS



# 8. CONTAS

## 8.1 BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 2009

CÓDIGOS DAS CONTAS	ACTIVO	2009		2008	
		A. B.	A. A.	A. L.	A. L.
	<b>IMOBILIZADO:</b>				
	<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>				
434	Trespases			0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
421	Terrenos e Recursos Naturais	595.000,00		595.000,00	595.000,00
422	Edifícios e Outras Construções	20.321.837,22	8.293.576,03	12.028.261,19	8.347.577,42
423	Equipamento Básico	959.542,62	956.294,88	3.247,74	26.831,89
424	Equipamento de Transporte	1.285.214,99	1.096.261,95	188.953,04	413.259,49
425	Ferramentas e Utensílios	58.846,84	58.846,84	0,00	529,25
426	Equipamento Administrativo	6.470.650,13	6.012.393,69	458.256,44	1.091.792,58
441/8	Imobilizações em Curso	107.543,36		107.543,36	424.198,31
		29.798.635,16	16.417.373,39	13.381.261,77	10.899.188,94
	<b>Investimentos Financeiros:</b>				
4111/2	Partes de Capital em Empresas Interligadas	15.781.172,86	654.792,55	15.126.380,31	13.970.253,41
413	Empréstimos a Empresas Interligadas	550.000,00		550.000,00	550.000,00
		16.331.172,86	654.792,55	15.676.380,31	14.520.253,41
	<b>Circulante:</b>				
	<b>Existências:</b>				
36	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	7.269,61	1.152,56	6.117,05	11.444,12
32	Mercadorias	325.333,93	47.500,00	277.833,93	166.052,13
		332.603,54	48.652,56	283.950,98	177.496,25
	<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:</b>				
211	Clientes C/C	1.613.884,29		1.613.884,29	1.022.030,05
218	Clientes de Cobrança Duvidosa	477.337,63	477.337,63	0,00	0,00
252+253	Empresas Interligadas	674.960,00		674.960,00	404.782,50
251+255	Sócios	407.270,64	23.305,15	383.965,49	1.041.188,44
24	Estado e Outros Entes Públicos	26.818,94		26.818,94	103.183,20
262/8	Outros Devedores	501.838,06	231.182,33	270.655,73	489.303,64
		3.702.109,56	731.825,11	2.970.284,45	3.060.487,83
	<b>Títulos Negociáveis:</b>				
159	Outros Títulos Negociáveis	16.213,59	7.411,22	8.802,37	8.489,86
		16.213,59	7.411,22	8.802,37	8.489,86
	<b>Depósitos Bancários e Caixa:</b>				
12+13+14	Depósitos Bancários	2.687.050,76		2.687.050,76	3.209.186,39
11	Caixa	55.658,18		55.658,18	48.451,27
		2.742.708,94		2.742.708,94	3.257.637,66
	<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>				
271	Acréscimos de Proveitos	110.059,14		110.059,14	29.103,49
272	Custos Diferidos	670.688,05		670.688,05	955.413,23
		780.747,19		780.747,19	984.516,72
	<b>Total de Amortizações</b>		<b>16.417.373,39</b>		
	<b>Total de Ajustamentos</b>		<b>1.442.681,44</b>		
	<b>Total do Activo</b>	<b>53.704.190,84</b>	<b>17.860.054,83</b>	<b>35.844.136,01</b>	<b>32.908.070,67</b>
<b>CÓDIGOS DAS CONTAS</b>	<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			<b>2009</b>	<b>2008</b>
	<b>Capital Próprio:</b>				
51	Fundo Social			18.464.849,83	21.417.755,32
55	Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas			808.549,84	1.081.792,33
88	Resultado Líquido do Exercício			(221.557,44)	(2.483.557,73)
	<b>Total do Capital Próprio</b>			<b>19.051.842,23</b>	<b>20.015.989,92</b>
	<b>Passivo:</b>				
	<b>Provisões:</b>				
291	Provisões para Pensões			878.513,37	984.609,11
293/8	Outras Provisões			956.899,29	358.499,52
				1.835.412,66	1.343.108,63
	<b>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo</b>				
231	Empréstimos Bancários			3.000.000,00	
2611	Fornecedores de Imobilizado C/C			83.669,83	51.382,98
				3.083.669,83	51.382,98
	<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>				
221	Fornecedores C/C			5.189.052,02	4.455.320,19
219	Adiantamentos de clientes			2.005.820,43	2.445.342,73
2611	Fornecedores de Imobilizado C/C			62.397,89	323.960,76
24	Estado e Outros Entes Públicos			356.097,60	367.935,63
262/3/4/8	Outros Credores			469.390,16	511.775,70
				8.082.758,10	8.104.335,01
	<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>				
273	Acréscimos de Custos			1.182.406,94	1.205.792,97
274	Proveitos Diferidos			2.608.046,25	2.187.461,16
				3.790.453,19	3.393.254,13
	<b>Total do Passivo</b>			<b>16.792.293,78</b>	<b>12.892.080,75</b>
	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>			<b>35.844.136,01</b>	<b>32.908.070,67</b>

(Unidade Euros)

## 8.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

CÓDIGOS DAS CONTAS	DESCRIPTIVO	2009		2008
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61	Custo das Merc. Vend. e das Mat. Consum.		369.572,06	366.442,62
62	Fornecimentos e Serviços Externos		19193.210,93	16.669.573,18
64	Custos com o Pessoal			
642+649	Remunerações	5.636.102,37		5.752.723,44
644/8	Outros	1.583.094,24	7.219,61	2.188.072,39
662+663	Amortiz. do Imob. Corpóreo e Incorpóreo	1.370.635,04		1.255.372,73
666+667	Ajustamentos	95.772,24		107.300,76
67	Provisões		1.466.407,28	10.872,71
63	Impostos	52.825,22		100.872,53
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	491.141,59	543.966,81	351.787,32
	<b>(A)</b>		<b>28.792.353,69</b>	<b>26.803.017,68</b>
682	Perdas em Emp. do Grupo e Associadas	128.987,03		348.955,72
683+684	Amort.e Ajust.para Apl.Tes.e Inv. Financeiros	598.399,77		400.842,28
(1)	Juros e Custos Similares	179.290,02	906.676,82	129.744,01
	<b>(C)</b>		<b>29.699.030,51</b>	<b>27.682.559,69</b>
69	Custos e Perdas Extraordinárias		288.027,66	174.687,62
	<b>(E)</b>		<b>29.987.058,17</b>	<b>27.857.247,31</b>
86	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		3.349,45	13.360,25
	<b>(G)</b>		<b>29.990.407,62</b>	<b>27.870.607,56</b>
88	Resultado Líquido do Exercício		(221.557,44)	(2.483.557,73)
			29.768.850,18	25.387.049,83
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71	Vendas	605.543,17		483.938,99
72-7211	Prestações de Serviços	9.563.703,69		6.814.208,71
7211	Jóias e Quotas	14.573.572,59	24.742.819,45	14.840.466,51
73	Proveitos Suplementares	292.432,17		161.953,62
74	Subsídios à Exploração	2.753.565,00		1180.000,00
77	Reversões de Amortizações e Ajustamentos	66.446,95	3.112.444,12	23.070,10
	<b>(B)</b>		<b>27.855.263,57</b>	<b>23.503.637,93</b>
782	Ganhos em Emp. do Grupo e Associadas	1.594.979,21		778.697,07
784	Rendimentos de Participações de Capital	177,08		0,00
(2)	Outros Juros e Proveitos Similares	115.088,93	1.710.245,22	367.349,58
	<b>(D)</b>		<b>29.565.508,79</b>	<b>24.649.684,58</b>
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		203.341,39	737.365,25
	<b>(F)</b>		<b>29.768.850,18</b>	<b>25.387.049,83</b>
	<b>Resultados Operacionais (B-A)</b>		<b>(937.090,12)</b>	<b>(3.299.379,75)</b>
	<b>Resultados Financeiros (D-B)-(C-A)</b>		<b>803.568,40</b>	<b>266.504,64</b>
	<b>Resultados Correntes (D-C)</b>		<b>(133.521,72)</b>	<b>(3.032.875,11)</b>
	<b>Resultados Antes de Impostos (F-E)</b>		<b>(218.207,99)</b>	<b>(2.470.197,48)</b>
	<b>Resultado Líquido do Exercício (F-G)</b>		<b>(221.557,44)</b>	<b>(2.483.557,73)</b>

(1) - 681+685+686+687+688

(2) - 7811+7813+7814+7818+785+786+787+788

## 8.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

DESCRIÇÃO	2009	2008
Vendas	605.543,17	483.938,99
Prestações de Serviços	9.563.703,28	6.814.208,71
Jóias e Quotas	14.573.572,59	14.840.466,51
Sub-Total	24.742.819,04	22.138.614,21
Custo das Vendas e Prestações de Serviços	(23.551.525,28)	(21.834.513,75)
<b>Resultados Brutos</b>	<b>1.191.293,76</b>	<b>304.100,46</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.249,68	1.973.647,72
Custos Administrativos	(4.319.438,10)	(4.388.189,66)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(1.143.179,09)	(848.325,00)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>(1.022.126,54)</b>	<b>(2.958.766,48)</b>
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	867.769,49	28.899,00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	77.078,46	367.283,00
Resultados Não Usuais ou Não Frequentes	(140.929,40)	92.387,00
<b>Resultados Correntes</b>	<b>(218.207,99)</b>	<b>(2.470.197,48)</b>
Impostos Sobre os Resultados Correntes	(3.349,45)	(13.360,25)
<b>Resultados Correntes Após Impostos</b>	<b>(221.557,44)</b>	<b>(2.483.557,73)</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(221.557,44)</b>	<b>(2.483.557,73)</b>

(Unidade Euros)

## ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

### INTRODUÇÃO

O ACP – Automóvel Club de Portugal (adiante designado por ACP) é uma pessoa colectiva de utilidade pública (NIPC 500700800), fundada em 1903, tendo como objecto estatutário a promoção e o desenvolvimento do automobilismo e do turismo, sobretudo no que respeita à defesa dos interesses dos seus associados e em todos os campos relacionados com aqueles objectivos.

O ACP tem sede na Rua Rosa Araújo, 24, 1250-195 Lisboa.

Constituem receitas do ACP, essencialmente, as jórias e as quotas pagas pelos sócios, as quais têm como contrapartida a utilização de bens e serviços que o ACP proporciona aos seus associados em todos os campos relacionados com os objectivos acima referidos.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, sendo de referir que os números não identificados não têm aplicação por inexistência ou irrelevância de valores ou situações a reportar.

Todos os valores apresentados são expressos em euro.

### NOTA 1 - DERROGAÇÕES DO POC

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC), excepto no que se refere à mensuração de imobilizações corpóreas adquiridas até 1998 para as quais foi derogado o princípio do custo histórico (ver nota 3 a).

Desta forma, foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de consistência, prudência, especialização de exercícios, substância sobre a forma e materialidade.

As demonstrações financeiras respeitam as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

### NOTA 2 - VALORES COMPARATIVOS

O ACP não procedeu à alteração de práticas contabilísticas pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os do exercício anterior.

### NOTA 3 - PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

#### a) Imobilizações corpóreas e amortizações

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição. As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1998 foram reavaliadas de acordo com as disposições legais em vigor (ver Nota 12). As adquiridas posteriormente àquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por referência ao início do exercício em que os bens entram em funcionamento, e dentro dos limites das taxas estabelecidas para fins fiscais nos termos do Decreto-Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens e são como se segue:

Edifícios e outras construções	1,25% - 20%
Equipamento básico	12,5% - 20%
Equipamento de transporte	20% - 25%
Ferramentas e utensílios	20% - 25%
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%

É política do ACP, no exercício seguinte à reavaliação do seu imobilizado, através da aplicação da respectiva disposição legal, transferir a totalidade do valor da reserva de reavaliação para o Fundo Social.

#### b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros são registados ao custo de aquisição, sendo mensurado subsequentemente pelo método da equivalência patrimonial nos termos da Directriz Contabilística 9/92, de 19 de Novembro.

Este método é interrompido quando o valor destas participações iguala ou excede as quantias registadas nas contas do investimento, sendo retomado quando esta situação se inverter.

No momento da aquisição de quotas ou acções de outras empresas são apurados os justos valores dos activos e passivos adquiridos. O remanescente que resulta da diferença entre o valor de aquisição e os justos valores apurados, denominado *goodwill* é analisado com base em estudos financeiros os quais são anualmente monitorizados, sendo verificada a performance da entidade adquirida face às projecções efectuadas à data da compra.

#### c) Existências e Ajustamentos de Existências

As existências são registadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém. Como método de valorização das saídas é utilizado o custo médio ponderado.

Os ajustamentos são suportados num critério considerado razoável, com base na experiência passada, para fazer face a artigos obsoletos ou de baixa rotatividade.

#### d) Ajustamentos de Contas a Receber

Os ajustamentos são realizados em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes, sócios e outros devedores.

#### e) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são valorizados ao custo de aquisição. Sendo ajustados pela diferença entre o custo e o valor de mercado quando este for inferior àquele, à data do balanço.

#### f) Acréscimo de Proveitos

Os acréscimos de proveitos correspondem à especialização de valores facturados em 2010, mas que dizem respeito a 2009, designadamente comissões ao abrigo de contratos com outras entidades e juros de depósitos a prazo.

### g) Custos diferidos

Os custos diferidos resultam de encargos suportados com a melhoria de instalações arrendadas, reconhecidos pelo período esperado de arrendamento (três a dez anos), de custos suportados em 2009 relativos a provas desportivas a realizar no futuro e de outras despesas suportadas antecipadamente, nomeadamente com rendas das delegações, seguros e comissões de angariação de sócios cujo rédito apenas será reconhecido em 2010.

### h) Acréscimo de Custos - Encargos com férias e subsídios de férias

De acordo com a legislação vigente, o direito a férias e ao correspondente subsídio é adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, o valor das férias, subsídio de férias e respectivos encargos a pagar é contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito, por contrapartida de Acréscimos de Custos, independentemente da data do respectivo pagamento.

### i) Complemento de pensões de reforma

Em complemento aos benefícios concedidos pelo regime de Segurança Social, os empregados do ACP admitidos até 1 de Março de 1992 beneficiam de um plano complementar de pensões de reforma. Este plano pressupõe que cada participante terá direito, à data normal de reforma (65 anos), a uma pensão de reforma mensal, pagável 13 vezes ao ano, calculada segundo uma fórmula definida pelo plano.

Em 31 de Dezembro de 2009 encontravam-se abrangidos por este plano 101 empregados no activo.

Com o objectivo de estimar as responsabilidades pelo pagamento dos referidos complementos de pensões de reforma, o ACP obtém anualmente os respectivos cálculos actuariais, recorrendo para o efeito a uma entidade especializada independente.

Não existe um fundo autónomo, pelo que o encargo anual calculado com base no estudo actuarial é registado em custo do exercício por contrapartida da Provisão para outros riscos e encargos. A provisão em 31 de Dezembro de 2009 no montante de 878.513 euros assegura a cobertura da totalidade das responsabilidades por serviços passados reportadas a essa data (ver Notas 31 e 34).

### j) Outras Provisões

O ACP efectua provisões para fazer face aos capitais próprios negativos de empresas do grupo e associadas, na proporção da participação da empresa, após interrupção da aplicação do método da equivalência patrimonial.

### k) Jóias e Quotas

O rédito das quotas de sócio é reconhecido de acordo com os exercícios a que as mesmas correspondem. O rédito das jóias é reconhecido no momento da sua facturação.

O valor do diferimento é apurado recorrendo a estimativas efectuadas através da base de dados dos sócios das quotas emitidas em 2009, mas que abrangem uma parte do ano de 2010. O valor apurado é diferido não sendo reconhecido o respectivo rédito no exercício. A utilização destas estimativas pode afectar os valores reportados de proveitos, embora seja convicção da Gestão que as estimativas adoptadas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais aos valores estimados.

### l) Prestações de Serviços

O rédito associado às prestações de serviços é registado nos exercícios em que é concluída a transacção.

### m) Subsídios à exploração

Correspondem, essencialmente, aos subsídios de Entidades Oficiais, no âmbito da organização de provas desportivas de automobilismo a cargo do ACP, cujo valor é registado em proveitos quando existe o direito ao respectivo recebimento.

### n) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes sobre o rendimento (IRC) são calculados de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, tendo em consideração o enquadramento jurídico e legal atribuído ao ACP (ver Nota 6).

As situações de diferimento de impostos são analisadas anualmente sendo os seus impactos, se alguns, reflectidos nos termos definidos na Directriz Contabilística nº 28/01, de 6 de Junho.

### NOTA 6 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nos termos preconizados no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, o ACP configura um sujeito passivo do imposto, que não exerce a título principal uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, auferindo rendimentos não sujeitos a IRC, como sejam as quotas pagas pelos seus associados, bem como os subsídios destinados à realização dos seus fins estatutários.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, contado a partir do exercício a que respeitam (dez anos para a Segurança Social, para exercícios até 2001 inclusive, cinco anos após 2001).

Conforme referido na Nota 3 n), o IRC é calculado de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, nomeadamente no nº 4 do art.º 80º do CIRC. Na circunstância não existe matéria colectável em relação ao exercício de 2009, correspondendo o encargo com imposto sobre o rendimento do exercício à tributação autónoma de despesas específicas.

O ACP apresenta diferenças temporárias decorrentes da amortização de activos reavaliados, de ajustamentos de dívidas a receber para além dos limites fiscais e de provisões não dedutíveis fiscalmente que resultariam na contabilização de activos por impostos diferidos nos termos da Directriz Contabilística 28/01 de 6 de Janeiro.

### NOTA 7 - VOLUME DE EMPREGO

Durante o exercício de 2009 o ACP teve ao seu serviço, em média, 229 pessoas. Em 2008 o número médio foi de 241.

## NOTA 10 - MOVIMENTOS NO ACTIVO IMOBILIZADO

	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRS. E ABATES	SALDO FINAL
<b>ACTIVO BRUTO</b>					
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Trespases	0	-	-	-	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	595.000,00	-	-	-	595.000
Edifícios e outras construções	16.661.609,00	3.709.145,91	-	(48.918,59)	20.321.837,22
Equipamento básico	1.045.494,55	-	-	(85.951,93)	959.542,62
Equipamento de transporte	1.313.231,09	77.484,64	(118.786,27)	13.285,53	1.285.214,99
Ferramentas e utensílios	60.055,32	-	-	(1.208,48)	58.846,84
Equipamento administrativo	6.556.275,18	168.129,42	(15.882,39)	(237.872,08)	6.470.650,13
Imobilizações em Curso	424.198,31	107.543,36	-	(424.198,31)	107.543,36
	<b>26.655.864,35</b>	<b>4.062.303,33</b>	<b>(134.668,66)</b>	<b>(784.863,86)</b>	<b>29.798.635,16</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Partes de capital em empresas interligadas	13.870.253,41	1.594.979,21	-	(438.852,31)	15.026.380,31
Prestações Suplementares	754.792,55	-	-	-	754.792,55
Empréstimos em empresas interligadas	550.000,00	-	-	-	550.000,00
	<b>15.175.045,96</b>	<b>1.594.979,21</b>	<b>0</b>	<b>(438.852,31)</b>	<b>16.331.172,86</b>

Os aumentos do Imobilizado Corpóreo dizem essencialmente respeito às obras de remodelação das instalações do Prior Velho, às obras necessárias ao arranque de novas delegações e a investimentos de modernização administrativa designadamente softwares de apoio às diversas actividades do ACP.

A remodelação das instalações do Prior Velho deu ainda origem ao processo de abate de um conjunto de bens, designadamente ao nível das instalações eléctricas e de telecomunicações.

	SALDO INICIAL	REFORÇO	ANULAÇÃO/ REVERSÃO	SALDO FINAL
<b>AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Trespases	0	-	-	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	8.314.032,48	816.465,76	(836.922,21)	8.293.576,03
Equipamento básico	1.018.662,66	15.017,21	(77.384,99)	956.294,88
Equipamento de transporte	899.971,60	164.366,48	31.923,87	1.096.261,95
Ferramentas e utensílios	59.526,07	206,31	(885,54)	58.846,84
Equipamento administrativo	5.464.482,60	374.579,28	173.331,81	6.012.393,69
	<b>15.756.675,41</b>	<b>1.370.635,04</b>	<b>(709.937,06)</b>	<b>16.417.373,39</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital em empresas interligadas	654.792,55	-	-	654.792,55
	<b>654.792,55</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>654.792,55</b>

## NOTA 12 – DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas com base nos Decretos-Lei nºs 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro, 264/92, de 24 de Novembro e 31/98, de 11 de Fevereiro.

## NOTA 13 – EFEITO DA REAVALIAÇÃO NO IMOBILIZADO

Conforme referido na Nota 3 a) a totalidade do valor da reserva de reavaliação foi transferido para o Fundo Social.

Com excepção dos Edifícios e Instalações, os bens reavaliados ao abrigo dos DL 111/88, 49/91, 264/92 e 31/98 encontram-se praticamente amortizados.

## NOTA 15 – CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Conta	Valor Aquisição	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento de Transporte	145.954,60	30.114,39	115.840,21

O valor total em dívida em contratos de locação financeira é de 115.840 euros, dos quais 83.670 euros a mais de um ano.



## NOTA 16 – INFORMAÇÃO RELATIVA A EMPRESAS INTERLIGADAS

As participações em Partes de capital em empresas interligadas bem como o resumo dos saldos no final do ano, são como segue:

	INVESTIMENTOS FINANCEIROS		% DE PARTICIPAÇÃO		DADOS DAS ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS		
	2009	2008	DIRECTA	INDIRECTA	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADO LÍQUIDO	ANO
<b>Partes de capital em empresas interligadas</b>							
ACP - Viagens e Turismo, Lda	252.880,40	398.093,45	60,00%	40,00%	421.467,33	(213.836,71)	2009
ACP - Mobilidade, SA	3.243.301,84	2.331.097,89	97,86%	2,14%	3.243.301,00	912.204,00	2009
Villas - Boas, Lda	11.265.723,76	10.973.143,80	50,00%	0,00%	3.670.396,95	1.171.068,44	2009
ACP - Motorsport, Lda	0	0	95,00%	5,00%	(896.026,59)	(598.399,77)	2009
ACP - Comunicações, Lda	2.940,10	3.625,10	100,00%	0,00%	102.940,10	(685,00)	2009
ACP - Serviços de Assistência, Lda	261.534,21	164.293,17	0,00%	100,00%	2.615.342,33	972.410,39	2009
	<b>15.026.380,31</b>	<b>13.870.253,41</b>					
<b>Prestações Suplementares</b>							
ACP - Motorsport, Lda	654.792,55	654.792,55					
ACP - Comunicações, Lda	100.000,00	100.000,00					
	<b>754.792,55</b>	<b>754.792,55</b>					
<b>Empréstimos a empresas interligadas</b>							
ACP - Mobilidade, SA	550.000,00	550.000,00					
	<b>16.331.172,86</b>	<b>15.175.045,96</b>					

A Villas Boas ACP, Lda detém participações sociais diversas, aplicando o método da equivalência patrimonial na valorização dos seus investimentos financeiros, pelo que o capital próprio e o resultado líquido desta entidade já reflectem os resultados e as variações dos capitais

próprios nos termos das disposições referidas na Directriz Contabilística 9/92, de 19 de Novembro e dos critérios valorimétricos definidos pelo POC. O ACP apresenta as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício de 2009.

## NOTA 21 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE AJUSTAMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

	SALDO INICIAL	REFORÇO	REVERSÃO	SALDO FINAL
<b>Existências:</b>				
- Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	1152,56	-	-	1152,56
- Mercadorias	47.500,00	-	-	47.500,00
	<b>48.652,56</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>48.652,56</b>
<b>Dívidas de Terceiros:</b>				
- Clientes de Cobrança Duvidosa	453.016,62	60.561,40	(36.240,39)	477.337,63
- Sócios	47.535,90	708,48	(24.939,23)	23.305,15
- Outros Devedores	201.947,30	34.502,36	(5.267,33)	231.182,33
	<b>702.499,82</b>	<b>95.772,24</b>	<b>(66.446,95)</b>	<b>731.825,11</b>
	<b>751.152,38</b>	<b>95.772,24</b>	<b>(66.446,95)</b>	<b>780.477,67</b>

## NOTA 23 – VALOR DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

As dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço foram ajustadas na sua totalidade, como se segue:

Clientes	477.337,63
Sócios	23.305,15
Outros devedores	231.182,33
	<b>731.825,11</b>

## NOTA 25 – DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RELATIVAS AO PESSOAL

Os valores em dívida relacionados com o pessoal, que compreendem, essencialmente, encargos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos patronais a pagar em 2010 (ver Nota 3 h)) registados na rubrica de Acréscimos de Custos, totalizam 913.335 euros (2008: 926.129 euros). Em 31 de Dezembro de 2009 os valores a receber do pessoal ascendem a 44.308 euros (2008: 32.135 euros).

## NOTA 29 – DÍVIDAS A TERCEIROS COM MAIS DE CINCO ANOS

Do valor de 3.000.000 euros constante na rubrica empréstimos a médio longo prazo, 2.076.923 euros correspondem a dívida a liquidar a mais de cinco anos. O período que ainda falta decorrer deste empréstimo era em 31 de Dezembro de 2009 de 14 anos.

## NOTA 31 – COMPLEMENTOS DE PENSÕES DE REFORMA

Como referido na Nota 3 i), o ACP assumiu a responsabilidade pelo pagamento de complementos de pensões de reforma por velhice, a qual é determinada com base em estudos actuariais.

O método utilizado no estudo actuarial foi o “Projected Unit Credit” e os pressupostos actuariais utilizados por referência a 30 de Setembro de 2009, sumarizam-se como se segue:

- Tabela de Mortalidade: TV 88/90;
- Tabela de Invalidez: EKV 80;
- Taxa de Rendimento do Fundo: 5%;
- Taxa Técnica de Juro: 5%;
- Taxa de Crescimento Salarial: 2,5%;
- Taxa de Revalorização utilizada no cálculo da remuneração de referência da Segurança Social: 2%;
- Cálculo da Pensão da Segurança Social através do Decreto-Lei nº 35/2002.

O movimento na conta de Provisões foi o seguinte:

Saldo Inicial	984.609,11
Custo de serviços correntes	13.222,92
Anulação de provisões - Prov. Extraordinários	(10.650,99)
Utilização da provisão	(108.667,67)
<b>Saldo final</b>	<b>878.513,37</b>

O saldo final corresponde às responsabilidades passadas calculadas em 30 de Setembro de 2009, devidamente corrigidas dos movimentos ocorridos posteriormente.

## NOTA 32 – GARANTIAS PRESTADAS

Foram solicitadas garantias bancárias a favor de terceiros:

Santander Totta - crédito de fiança e importações	4.239,78
BPI - aluguer de instalações	115.848,21
BPI - pensão de acidente de trabalho	15.727,08
	<b>135.815,07</b>

Como garantia do financiamento contraído para a remodelação das instalações sitas no Prior Velho, no valor total de 3 milhões de euros, foi constituída uma hipoteca do imóvel a favor da Caixa Geral de Depósitos.

## NOTA 34 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Provisões:	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
- Provisões para complementos de pensões de reforma (ver Notas 3 i) e 3i)	984.609,11	13.222,92	(119.318,66)	878.513,37
- Provisões para processos judiciais em curso	10.872,71	-	-	10.872,71
- Outras provisões	347.626,81	598.399,77	-	946.026,58
	<b>1.343.108,63</b>	<b>611.622,69</b>	<b>(119.318,66)</b>	<b>1.835.413,66</b>

A redução de provisões no exercício resultou essencialmente da utilização das mesmas para pagamento das pensões.

O aumento das provisões para complementos de pensões de reforma corresponde ao custo dos serviços correntes.

O aumento nas Outras Provisões destina-se a fazer face às responsabilidades decorrentes dos capitais próprios negativos do ACP Motorsport e assumpção da continuidade desta participada (ver nota 3 j).

A Gestão considera que as provisões constituídas para os processos judiciais em curso reflectem o risco máximo de perdas potenciais associadas aos litígios existentes à data do Balanço.

## NOTA 40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Fundo Social	21.417.755,32	266.911,02	(3.219.816,51)	18.464.849,83
Ajustamentos de partes de capital em associadas	1.081.792,33	778.697,06	(1.051.939,55)	808.549,84
Resultados líquidos				
- Exercício de 2008	(2.483.557,73)	-	2.483.557,73	0
- Exercício de 2009		(221.557,44)	-	(221.557,44)
	<b>20.015.989,92</b>	<b>824.050,64</b>	<b>(1.788.198,33)</b>	<b>19.051.842,23</b>

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 27 de Abril de 2009, o Resultado do Exercício de 2008 teve a seguinte aplicação:

- Fundo Social: (2.520.180,53) euros
- Ajustamentos de Partes de Capital: 36.622,80 euros

As reduções no Fundo Social, para além das decorrentes da aplicação de resultados são resultado de correcções efectuadas ao reconhecimento do rédito associado às quotizações de sócios de anos anteriores, nas condições consagradas na Directriz Contabilística nº8.

Os ajustamentos em partes de capital em associadas foram descritos no quadro abaixo e decorrem da transferência de resultados por lucros não atribuídos e de ajustamentos relacionados com movimentações nos capitais próprios das empresas participadas.

ENTIDADE	TRANSF. RESULTADOS	LUCROS DISTRIBUÍDOS	AJUST. CAP. PRÓP.	TOTAL
ACP Serviços de Assistência	126.798,12	-	-	126.798,12
ACP Viagens	16.911,02	(16.911,02)	-	0
ACP Mobilidade	256.736,89	-	-	256.736,89
ACP Motorsport	(740.745,37)	-	-	(740.745,37)
Villas Boas ACP	378.251,03	(250.000,00)	(42.954,26)	85.296,77
ACP Comunicações	(1.328,90)	-	-	(1.328,90)
<b>Total</b>	<b>36.622,79</b>	<b>(266.911,02)</b>	<b>42.954,26</b>	<b>(273.242,49)</b>

#### NOTA 41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

	MERCADORIAS	
	2009	2008
Existências iniciais	213.552,13	241.757,83
Compras	478.626,40	360.632,92
Regularização de existências	2.727,46	(22.396,00)
Existências finais	325.333,93	213.552,13
<b>Custo do exercício</b>	<b>369.572,06</b>	<b>366.442,62</b>

#### NOTA 44 – DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS POR MERCADOS E SEGMENTOS DE ACTIVIDADE

As vendas e prestações de serviços, no valor de 24.742.819 euros, foram realizadas integralmente no mercado interno, e as prestações de serviços compreendem fundamentalmente:

	2009	2008
<b>Vendas</b>	<b>605.543,17</b>	<b>483.938,99</b>
<b>Prestações de serviços</b>		
- Jóias e quotas dos sócios individuais	14.573.572,59	14.840.466,51
- Receitas com patrocínios e publicidade	2.730.883,44	1.684.042,93
- Receitas com escolas de condução	588.690,75	752.848,29
- Centros de exames de condução	988.798,06	970.731,86
- Receitas de inscrições em provas desportivas	1.161.544,72	841.022,21
- Receitas com serviços de documentação	978.393,30	1.353.254,76
- Outros serviços prestados	3.115.393,42	1.212.308,66
	<b>24.137.276,28</b>	<b>21.654.675,22</b>
	<b>24.742.819,45</b>	<b>22.138.614,21</b>

#### NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
- Juros Suportados	37.927,22	-
- Diferenças de câmbio desfavoráveis	83,25	67,19
- Perdas em empresas associadas	128.987,03	348.955,72
- Ajustamentos de Aplicações Financeiras	598.399,77	400.842,28
- Outros custos e perdas financeiros	141.279,55	129.676,82
<b>Resultados financeiros</b>	<b>803.568,40</b>	<b>266.504,64</b>
	<b>1.710.245,22</b>	<b>1.146.046,65</b>

Proveitos e ganhos	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
- Juros obtidos	114.776,42	367.349,58
- Ganhos em empresas associadas	1.594.979,21	778.697,07
- Rendimentos de participações de Capital	177,08	-
- Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
- Reversão e Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	312,51	-
	<b>1.710.245,22</b>	<b>1.146.046,65</b>

As rubricas de perdas em empresas associadas e de ganhos em empresas associadas decorrem da aplicação do método da equivalência patrimonial na valorização dos investimentos financeiros (ver Notas 3 b) e 16).

#### NOTA 46 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
- Donativos	4.768,00	11.075,00
- Dívidas Incobráveis	-	3.386,00
- Perdas em existências	45.600,59	31.329,20
- Perdas em imobilizações	161.917,14	5.025,19
- Multas e penalidades	24.504,54	46.000,00
- Correções relativas a exercícios anteriores	43.243,30	76.800,39
- Outros custos e perdas extraordinários	7.994,09	1.071,84
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(84.686,27)</b>	<b>562.677,63</b>
	<b>203.341,39</b>	<b>737.365,25</b>

Proveitos e ganhos	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
- Ganhos em Existências	48.328,05	8.933,17
- Ganhos em imobilizações	18.260,57	119.807,85
- Redução de provisões	10.650,99	582.245,75
- Correções relativas a exercícios anteriores	100.301,64	25.664,48
- Outros proveitos e ganhos extraordinários	25.800,14	714,00
	<b>203.341,39</b>	<b>737.365,25</b>

As perdas em imobilizações resultaram de abates realizados na sequência de obras de remodelação (ver Nota 10).

## NOTA 48 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios abaixo discriminados destinaram-se a apoiar a realização de provas desportivas e foram reconhecidos no exercício em que foram recebidos ou quando se verificaram as condições para o reconhecimento do rédito:

Entidades	2009	2008
- Instituto de Desporto de Portugal	1.400.000,00	-
- Instituto Turismo de Portugal	1.000.000,00	1.100.000
- Junta Turismo Costa do Estoril	70.000,00	70.000
- Região de Turismo da Serra da Estrela	100.000,00	-
- Autarquias	183.565,00	10.000,00
	<b>2.753.565,00</b>	<b>1.180.000,00</b>

## NOTA 49 – OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA A APRECIACÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

### a) Acréscimos de proveitos

Respeita, essencialmente, a juros a receber de depósitos a prazo que se vencem no próximo ano e à facturação emitida em Janeiro de 2010, respeitante a serviços de Dezembro 2009.

### b) Custos Diferidos

A rubrica de Custos diferidos no montante de 670.688 euros (2008: 955.413 euros) inclui custos a afectar ao exercício de 2010, relacionados com o Rally de Portugal, com custos com conservação e melhoria das instalações arrendadas ou de propriedade do ACP, no valor de 104.914 euros (2008: 166.710 euros), e que são reconhecidos durante um período de três a dez anos (ver Nota 3 g)) e com despesas suportadas antecipadamente, nomeadamente com rendas das delegações, seguros e comissões de angariação de sócios.

### c) Acréscimos de Custos

A rubrica de Acréscimos de custos no montante de 1.182.407 euros (2008: 1.205.793 euros) inclui, fundamentalmente, os valores a pagar ao pessoal no montante de 913.335 euros (2008: 926.129 euros) a que se refere a Nota 25.

### d) Proveitos Diferidos

Os proveitos diferidos decompõem-se como se segue:

	2009	2008
- Quotas de sócios ordinários referentes ao ano seguinte	2.556.646,25	2.137.461,00
- Outros proveitos	514.000,00	50.000,00
	<b>2.608.046,25</b>	<b>2.187.461,00</b>

### e) Transacções com as empresas participantes e participadas (empresas do grupo e associadas)

#### TRANSACÇÕES

	Prov. Op.	Cust. Op.	Res. Fin.	Res. Extraord.	Aq. Imob.
ACP - Serviços de Assistência	411.271,85	5.504.543,95	-	(139,95)	2.514,72
ACP - Motorsport	8.250,00	48.394,41	-	-	-
ACP - Mobilidade	17.798,79	597.512,33	17.798,79	-	-
ACP - Comunicações	-	-	-	-	-
ACP - Viagens e Turismo	112.800,00	629.042,91	-	-	-
Villas Boas ACP	5.682,64	170.457,16	-	20.693,81	-
<b>Total</b>	<b>555.803,28</b>	<b>6.949.950,76</b>	<b>17.798,79</b>	<b>20.553,86</b>	<b>2.514,72</b>

#### SALDOS

	Clientes	Fornecedores	Sócios	Outros Dev. Cred.	Inv. Financeiros
ACP - Serviços de Assistência	10.274,88	(2.837.562,65)	-	(210,84)	-
ACP - Motorsport	10.662,66	-	675.000,00	228.222,49	654.792,55
ACP - Mobilidade	2.966,17	-	-	(445.223,58)	550.000,00
ACP - Comunicações	-	-	-	-	100.000,00
ACP - Viagens e Turismo	-	(33.914,78)	(40,00)	-	-
Villas Boas ACP	-	-	-	(7.671,46)	-
<b>Total</b>	<b>23.903,71</b>	<b>(2.871.477,43)</b>	<b>674.960,00</b>	<b>(224.883,39)</b>	<b>1.304.792,55</b>

## f) Saldos com o Estado e Outros Entes Públicos

	DEVEDOR	CREDOR
Imposto Sobre o Rendimento	26.818,94	-
Retenções efectuadas S/IR	-	65.071,85
IVA	-	180.821,48
Contribuições para a Segurança Social	-	110.204,27
	<b>26.818,94</b>	<b>356.097,60</b>

Não existem dívidas em mora ao Estado, designadamente de quaisquer impostos ou de contribuições para a Segurança Social.

## g) Processos judiciais em curso – contingências

O ACP está envolvido como réu em processos judiciais do foro laboral os quais envolvem o pedido de indemnizações por danos patrimoniais e não patrimoniais. O ACP efectua provisões na medida do que entende serem os riscos que decorrem destas acções e que cobre, na maioria dos casos, os direitos vencidos, na convicção de que não terá de suportar quaisquer indemnizações por danos patrimoniais e não patrimoniais. O valor global destas indemnizações, deduzidos de eventuais pedidos reconventionais efectuados pelo ACP ascende a cerca de 835 mil euros.

A Repsol Portuguesa, SA colocou uma acção de condenação com processo ordinário ao ACP por resolução unilateral de contrato sem fundamento legal ou contratual, a qual tem um valor global de cerca de 5,3 milhões de euros, sendo contudo convicção de que de facto existiu fundamento para a resolução do contrato e que não assiste ao autor da acção razão na colocação da mesma.

## NOTA 50 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

*Reconciliação da rubrica de resultados extraordinários evidenciada na demonstração dos resultados por naturezas e na demonstração dos resultados por funções*

A demonstração dos resultados por funções foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística nº 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para preparação da demonstração dos resultados por naturezas. Assim, em 31 de Dezembro de 2009, os custos e perdas extraordinários no montante de 288.028 euros e os proveitos e ganhos extraordinários no montante de 203.341 euros apresentados na demonstração dos resultados por naturezas (ver Nota 46), foram reclassificados para as rubricas de outros proveitos e ganhos operacionais, outros custos e perdas operacionais e resultados não usuais ou não frequentes (perda) no montante de 136.753 euros, 80.510 euros e 140.929 euros, respectivamente. Estas reclassificações proporcionam as seguintes diferenças nas diversas naturezas de resultados:

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Por Naturezas	Reclassificação	Por Funções
Resultados operacionais	(937.090,12)	(85.036,42)	(1.022.126,54)
Resultados financeiros	803.568,40	350,15	803.918,55
Resultados correntes	(133.521,72)	(84.686,27)	(218.207,99)
Resultados extraordinários	(84.686,27)	84.686,27	0
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(221.557,44)</b>	<b>(0)</b>	<b>(221.557,44)</b>

O Director Financeiro

A Direcção

André Veloso Ferreira dos Santos  
(TOC nº 74 174)

## 8.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

DESCRIÇÃO	2009	2008
<b>Actividades Operacionais:</b>		
Resultado Líquido do Exercício	(221.557)	(2.483.558)
<b>Ajustamentos:</b>		
Amortizações e Ajustamentos Provisões	1.500.319	1.426.381
Resultados Financeiros	(803.568)	(36.623)
Aumento das Dívidas de Terceiros	(886.353)	(1.969.229)
Diminuição das Dívidas de Terceiros	947.231	367.653
Aumento das Existências	(111.782)	
Diminuição das Existências	5.327	36.675
Aumento das Dívidas a Terceiros	733.732	450.710
Diminuição das Dívidas a Terceiros	(493.746)	(565.685)
Aumento dos Proveitos Diferidos	420.585	229.478
Diminuição dos Proveitos Diferidos	(647.989)	
Aumento dos Acréscimos de Proveitos	(80.956)	
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos		55.208
Diminuição dos Custos Diferidos	222.929	
Aumento dos Custos Diferidos		(148.197)
Aumento dos Acréscimos de Custos		145.312
Diminuição dos Acréscimos de Custos	(23.386)	
Ganhos na Alienação de Imobilizações	141.451	(101.136)
Aumento dos Custos com Benefícios de Reformas a Amort.	13.223	
Diminuição dos Custos com Benefícios Reformas a Amort.	(119.319)	678.747
<b>Fluxos das Actividades Operacionais (1)</b>	<b>596.142</b>	<b>(3.202.761)</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>		
<b>Recebimentos Provenientes de:</b>		
Investimentos Financeiros		100.000
Imobilizações Corpóreas	16.549	241.518
<b>Dividendos:</b>	267.088	269.872
Juros e Proveitos Similares	114.776	
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>		
Imobilizações Incorpóreas		(850.001)
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	(4.307.079)	(1.282.146)
Custos Pluriénais		
<b>Fluxos das Actividades de Investimento (2)</b>	<b>(3.908.666)</b>	<b>(1.520.758)</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>		
<b>Recebimentos Provenientes de:</b>		
Empréstimos Recebidos	3.000.000	
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>		
Juros e Custos Similares	(179.290)	
Amortização de contratos de locação financeira	(23.114)	(7.000)
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento (3)</b>	<b>2.797.596</b>	<b>(7.000)</b>
<b>Variação de Caixas e seus Equivalentes (3)=(1)+(2)</b>	<b>(514.929)</b>	<b>(4.730.519)</b>
<b>Efeito das Diferenças de Câmbio</b>		
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Período</b>	<b>3.273.851</b>	<b>8.004.370</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período</b>	<b>2.758.923</b>	<b>3.273.851</b>

(Unidade Euros)

## ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística nº 14. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

## Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	Exercícios	
	2009	2008
Numerário	55.658,18	48.451,27
Depósito Bancários		
Depósito à Ordem	937.050,76	1.059.186,39
Depósito a Prazo	1.750.000,00	2.150.000,00
Equivalentes a Caixa		
Titulos Negociáveis	16.213,59	16.213,59
<b>Disponibilidades Constantes no Balanço</b>	<b>2.758.922,53</b>	<b>3.273.851,25</b>



# 9. CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

(Relatório de Auditoria)

## Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do Automóvel Club de Portugal, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 35.844.136 euros e um total de capital próprio de 19.051.842 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 221.557 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

## Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Automóvel Club de Portugal em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 8 de Março de 2010

KPMG & Associados Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
(nº 189).  
Representada por João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)

# 10. PARECER DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, a Comissão Revisora de Contas acompanhou a actividade do Club, durante o exercício de 2009, expressa de forma clara e detalhada no Relatório da Direcção. A Comissão Revisora de Contas apreciou a apresentação das contas individuais e consolidadas do ACP tendo para o efeito examinado igualmente o Relatório dos Auditores Externos.

Nestes termos a Comissão é de parecer que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, estão em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira e patrimonial do Club.

Assim propomos que sejam aprovados:

1. O Relatório e Contas Individual e Consolidado do exercício de 2009, apresentado pela Direcção
2. A proposta de Direcção quanto à aplicação de resultados:

Fundo Social: (1.687.549,62€)

Ajustamentos de partes de capital: 1.465.992,18€

TOTAL: (221.557,44€)

Lisboa, 8 de Março de 2010

Dr. António Paiva de Andrada Reis (Presidente)

António Maria da Silva Ferreira Nunes  
Dr. João Nuno Pereira Dias de Magalhães  
Carlos Mário Guimarães da Costa Bica  
Frederico Carvalhosa Mendes de Almeida

## 11. CONTAS CONSOLIDADAS

# 11. CONTAS CONSOLIDADAS

## 11.1 BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DEZEMBRO DE 2009

CÓDIGOS DAS CONTAS	ACTIVO	2009			2008
		A. B.	A. A.	A. L.	A. L.
	<b>Imobilizado:</b>				
	<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>				
434	Propriedade Industrial e outros Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
421	Terrenos e Recursos Naturais	595.000,00	0,00	595.000,00	595.000,00
422	Edifícios e Outras Construções	21127.535,63	8.568.955,79	12.558.579,84	8.902.351,58
423	Equipamento Básico	2.709.585,25	2.583.083,77	126.501,48	196.854,89
424	Equipamento de Transporte	2.244.773,25	2.008.619,13	236.154,12	562.080,97
425	Ferramentas e Utensílios	125.048,14	124.591,33	456,81	1.627,72
426	Equipamento Administrativo	7.249.626,77	6.637.714,74	611.912,03	1.260.202,94
441/8	Imobilizações em Curso	171.518,36	0,00	171.518,36	484.798,31
		34.223.087,40	19.922.964,76	14.300.122,64	12.002.916,41
	<b>Investimentos Financeiros:</b>				
4111	Partes de Capital em Empresas do Grupo	737.810,93	0,00	737.810,93	603.967,63
4112	Partes de Capital em Empresas Associadas	11.265.723,76	0,00	11.265.723,76	10.973.143,80
4114	Empréstimos a Empresas do Grupo	550.000,00	0,00	550.000,00	550.000,00
		12.553.534,69	0,00	12.553.534,69	12.127.111,43
	<b>Circulante:</b>				
	<b>Existências:</b>				
36	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	267.568,29	10.465,42	257.102,87	258.414,58
32	Mercadorias	325.333,93	47.500,00	277.833,93	166.052,13
		592.902,22	57.965,42	534.936,80	424.466,71
	<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:</b>				
211	Clientes C/C	4.750.902,92	59.337,81	4.691.565,11	4.338.284,41
218	Clientes de Cobrança Duvidosa	795.917,57	791.929,26	3.988,31	1.632,13
251+255	Sócios	407.230,64	23.305,15	383.925,49	1.038.825,94
229	Adiantamentos a Fornecedores	56.888,45	0,00	56.888,45	68.008,20
24	Estado e Outros Entes Públicos	392.028,90	0,00	392.028,90	434.089,47
262/8	Outros Devedores	297.294,28	234.073,02	63.221,26	520.551,78
		6.700.262,76	1.108.645,24	5.591.617,52	6.401.391,93
	<b>Títulos Negociáveis:</b>				
159	Outros Títulos Negociáveis	16.213,59	7.411,22	8.802,37	8.489,86
		16.213,59	7.411,22	8.802,37	8.489,86
	<b>Depósitos Bancários e Caixa:</b>				
12+13+14	Depósitos Bancários	3.118.896,77		3.118.896,77	3.880.152,92
11	Caixa	77.066,15		77.066,15	69.815,06
		3.195.962,92		3.195.962,92	3.949.967,98
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
271	Acréscimos de Proveitos	303.419,17		303.419,17	143.194,69
272	Custos Diferidos	950.757,10		950.757,10	1.400.546,81
276	Impostos Diferidos	38.145,73		38.145,73	42.206,45
		1.292.322,00		1.292.322,00	1.585.947,95
	<b>Total de Amortizações</b>		<b>19.922.964,76</b>		
	<b>Total de Ajustamentos</b>		<b>1.174.021,88</b>		
	<b>Total do Activo</b>	<b>58.574.285,58</b>	<b>21.096.986,64</b>	<b>37.477.298,94</b>	<b>36.500.292,27</b>

CÓDIGOS DAS CONTAS	ACTIVO	2009		2008
	<b>Capital Próprio:</b>			
51	Fundo Social		19.215.756,13	21.417.755,32
	Diferenças de Consolidação		0,00	(265,72)
55	Ajustamentos de Partes de Capital em Associadas		54.649,55	1.028.798,34
88	Resultado Líquido do Exercício		(224.072,16)	(2.432.657,22)
	<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>19.046.333,52</b>	<b>20.013.630,72</b>
	<b>Interesses Minoritários</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Passivo:</b>			
	<b>Provisões:</b>			
291	Provisões para Pensões		983.231,51	1.112.240,21
293/8	Outras Provisões		10.872,71	10.872,70
			994.104,22	1.123.112,91
	<b>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo</b>			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		3.000.000,00	0,00
2611	Fornecedores de Imobilizado C/C		83.669,83	51.382,98
			3.083.669,83	51.382,98
	<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>			
221	Fornecedores C/C		5.040.072,42	4.381.299,33
219	Adiantamentos de clientes		2.132.941,57	2.532.190,15
2611	Fornecedores de Imobilizado C/C		109.168,65	383.789,27
24	Estado e Outros Entes Públicos		734.124,08	1.045.078,44
262/3/4/8	Outros Credores		617.208,54	722.740,88
			8.633.515,26	9.065.098,07
	<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>			
273	Acréscimos de Custos		2.148.817,68	2.347.049,07
274	Proveitos Diferidos		3.570.858,43	3.900.018,52
			5.719.676,11	6.247.067,59
	<b>Total do Passivo</b>		<b>18.430.965,42</b>	<b>16.486.661,55</b>
	<b>Total do Capital Próprio, dos Interesses Minoritários e do Passivo</b>		<b>37.477.298,94</b>	<b>36.500.292,27</b>

(Unidade Euros)

## 11.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

CÓDIGOS DAS CONTAS	DESCRIPTIVO	2009		2008
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61	Custo das Merc. Vend. e das Mat. Consum.		369.572,06	366.442,62
62	Fornecimentos e Serviços Externos		30.362.776,71	31.833.927,96
64	Custos com o Pessoal			
642+649	Remunerações	10.565.679,83		10.826.186,81
644/8	Outros	2.877.309,87	13.442.989,70	3.781.400,95
662+663	Amortiz. do Imob. Corpóreo e Incorpóreo	1.763.348,71		1.579.396,97
666+667	Ajustamentos	95.772,24		183.308,36
67	Provisões	0,00	1.859.120,95	10.872,71
63	Impostos	65.530,84		112.852,59
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	554.938,72	620.469,56	395.771,34
	<b>(A)</b>		<b>46.654.928,98</b>	<b>49.090.160,31</b>
682	Perdas em Emp. do Grupo e Associadas	0,00		788.514,37
683+684	Amort.e Ajust.para Apl.Tes.e Inv. Financeiros	0,00		7.723,73
(1)	Juros e Custos Similares	249.944,60	249.944,60	211.211,24
	<b>(C)</b>		<b>46.904.873,58</b>	<b>50.097.609,65</b>
69	Custos e Perdas Extraordinárias		417.197,43	181.375,49
	<b>(E)</b>		<b>47.322.071,01</b>	<b>50.278.985,14</b>
86	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		379.681,40	425.751,30
	<b>(G)</b>		<b>47.701.752,41</b>	<b>50.704.736,44</b>
	Interesses Minoritários		0,00	0,00
88	Resultado Consolidado Líquido do Exercício		(224.072,16)	(2.432.657,22)
			<b>47.477.680,25</b>	<b>48.272.079,22</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71	Vendas	605.543,17		483.938,99
72-7211	Prestações de Serviços	25.811.225,93		25.768.593,75
7211	Jóias e Quotas	14.573.572,59		14.840.466,51
	Colectivos	2.234.120,61	43.224.462,30	3.713.551,36
73	Proveitos Suplementares	237.639,15		201.808,50
74	Subsídios à Exploração	2.753.565,00		1.180.000,00
77	Reversões de Amortizações e Ajustamentos	85.197,13	3.076.401,28	30.412,17
	<b>(B)</b>		<b>46.300.863,58</b>	<b>46.218.771,28</b>
782	Ganhos em Emp. do Grupo e Associadas	708.103,50		271.045,24
784	Rendimentos de Participações de Capital	177,08		0,00
(2)	Outros Juros e Proveitos Similares	128.362,98	836.643,56	390.980,37
	<b>(D)</b>		<b>47.137.507,14</b>	<b>46.880.796,89</b>
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		340.173,11	1.391.282,33
	<b>(F)</b>		<b>47.477.680,25</b>	<b>48.272.079,22</b>
	<b>Resultados Operacionais (B-A)</b>		<b>(354.065,40)</b>	<b>(2.871.389,03)</b>
	<b>Resultados Financeiros (D-B)-(C-A)</b>		<b>586.698,96</b>	<b>(345.423,73)</b>
	<b>Resultados Correntes (D-C)</b>		<b>232.633,56</b>	<b>(3.216.812,76)</b>
	<b>Resultados Antes de Impostos (F-E)</b>		<b>155.609,24</b>	<b>(2.006.905,92)</b>
	<b>Result. Consolidados com os Interesses Minoritários do Exercício (F-G)</b>		<b>(224.072,16)</b>	<b>(2.432.657,22)</b>

(1) - 681+685+686+687+688

(2) - 7811+7813+7814+7818+785+786+787+788

## 11.3 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

DESCRIÇÃO	2009	2008
Vendas	605.543	483.939
Prestações de Serviços	28.045.346	29.482.145
Jóias e Quotas	14.573.573	14.840.467
Sub-Total	43.224.462	44.806.551
Custo das Vendas e Prestações de Serviços	(40.782.899)	(43.545.925)
<b>Resultados Brutos</b>	<b>2.441.562</b>	<b>1.260.625</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.279.909	2.050.157
Custos Administrativos	(4.582.535)	(4.680.370)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(1.696.934)	(1.219.872)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>(557.997)</b>	<b>(2.589.461)</b>
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	708.279	(525.193)
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	86.472	368.922
Resultados Não Usuais ou Não Frequentes	(81.144)	738.826
<b>Resultados Correntes</b>	<b>155.609</b>	<b>(2.006.906)</b>
Impostos Sobre os Resultados Correntes	(379.681)	(425.751)
<b>Resultados Correntes Após Impostos</b>	<b>(224.072)</b>	<b>(2.432.657)</b>
Interesses Minoritários	0	0
Resultados Extraordinários	0	0
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>(224.072)</b>	<b>(2.432.657)</b>

(Unidade Euros)

ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS  
CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2009  
(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

## INTRODUÇÃO

O ACP – Automóvel Club de Portugal (adiante designado por ACP) é uma pessoa colectiva de utilidade pública (NIPC 500700800), fundada em 1903, tendo como objecto estatutário a promoção e o desenvolvimento do automobilismo e do turismo, sobretudo no que respeita à defesa dos interesses dos seus associados e em todos os campos relacionados com aqueles objectivos.

O ACP tem sede na Rua Rosa Araújo, 24, 1250-195 Lisboa.

Constituem receitas do ACP, essencialmente, as jórias e as quotas pagas pelos sócios, as quais têm como contrapartida a utilização de bens e serviços que o ACP proporciona aos seus associados em todos os campos

relacionados com os objectivos acima referidos, incluindo a prestação de serviços de assistência em viagem, os quais são essencialmente prestados pela ACP Serviços de Assistência, Lda.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, incluindo as alterações introduzidas pelo decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, sendo de referir que os números não identificados não têm aplicação por inexistência ou irrelevância de valores ou situações a reportar.

Todos os valores apresentados são expressos em euro.

## I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

### 1 – EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, a sua sede e a proporção do capital detido directa e indirectamente em 31 de Dezembro de 2009 são as seguintes:

DENOMINAÇÃO SOCIAL	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL		31 DEZEMBRO DE 2009	
		DIRECTA	INDIRECTA	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO
<b>MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO INTEGRAL</b>					
ACP - Serviços de Assistência, Lda	Lisboa		100%	2.615.342,33	972.410,39
ACP - Motorsport, Lda	Prior Velho	95%	5%	(896.026,59)	(598.399,77)
ACP - Comunicações, Lda	Lisboa	100%		102.940,10	(685,00)
ACP - Viagens e Turismo, Lda	Lisboa	60%	40%	421.467,33	(213.836,71)
<b>MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</b>					
ACP Mobilidade, SA	Lisboa	97,86%	2,14%	3.243.301,00	912.204,00
Villas Boas ACP, Lda	Lisboa	50%		3.670.396,95	1171.068,44

As empresas são consolidadas através do método de consolidação integral ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 1º do Decreto-Lei nº238/91.

Foram consolidadas através do método integral todas as participações financeiras em empresas do grupo, com excepção da ACP Mobilidade, SA (ver nota 2). Foram consideradas participações financeiras em empresas do grupo todas as empresas controladas pelo ACP, entendendo-se por empresas controladas todas as empresas cuja participação directa ou indirecta seja superior a 50% ou que o ACP, de forma directa ou indirecta, detenha a capacidade de nomear a maioria dos membros do órgão de gestão.

Em virtude da ACP Mobilidade não ter sido incluída na consolidação pelo método integral, de deter participações em empresas incluídas e de relativamente a estas ter aplicado o método da equivalência patrimonial, os respectivos ajustamentos afectam directamente o valor desta participação nos Investimentos Financeiros – Empresas do Grupo.

### 2 – EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

A ACP Mobilidade, SA não foi incluída na consolidação pelo método integral, uma vez que por pertencer a um ramo segurador utiliza um plano de contas diferente das restantes empresas do grupo.

### 3 – EMPRESAS ASSOCIADAS

A Villas Boas ACP, Lda foi consolidada através do método da equivalência patrimonial dado que o ACP não detém a maioria do capital, não detém a maioria dos direitos de voto, nem detém a capacidade de designar a maioria dos membros da Gerência desta Sociedade.

Esta empresa detém participações sociais diversas, aplicando o método da equivalência patrimonial na valorização dos seus investimentos financeiros, pelo que o capital próprio e o resultado líquido desta entidade já reflectem os resultados e as variações dos capitais próprios nos termos das disposições referidas na Directriz Contabilística 9/92, de 19 de Novembro e dos critérios valorimétricos definidos pelo POC.

### 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2009 as empresas incluídas na consolidação tiveram ao seu serviço, em média, 482 pessoas. Em 2008 o número médio foi de 490.



### III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

#### 18 – CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS E OUTRAS

A ACP Mobilidade, SA contabiliza as suas participações em empresas associadas através da aplicação do método da equivalência patrimonial, sendo esse efeito anulado em sede de consolidação do Grupo ACP, uma vez que as empresas participadas pela ACP Mobilidade, SA fazem parte do perímetro de consolidação do Grupo ACP.

A Villas Boas ACP, Lda utiliza o método da equivalência patrimonial na valorização dos seus investimentos financeiros, efectuando provisões nos casos em que os capitais próprios das empresas associadas sejam negativos, na exacta medida da proporção da sua participação.

### IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

#### 21 – PENSÕES

Como referido na Nota 23 i), o ACP assumiu a responsabilidade pelo pagamento de complementos de pensões de reforma por velhice, a qual é determinada com base em estudos actuariais.

O método utilizado no estudo actuarial foi o “Projected Unit Credit” e os pressupostos actuariais utilizados por referência a 30 de Setembro de 2009, resumem-se como se segue:

- Tabela de Mortalidade: TV 88/90;
- Tabela de Invalidez: EKV 80;
- Taxa de Rendimento do Fundo: 5%;
- Taxa Técnica de Juro: 5%;
- Taxa de Crescimento Salarial: 2,5%;
- Taxa de Revalorização utilizada no cálculo da remuneração de referência da Segurança Social: 2%;
- Cálculo da Pensão da Segurança Social através do Decreto-Lei nº 35/2002.

O movimento na conta de Provisões foi o seguinte:

Saldo Inicial	1112.240,21
Custo dos serviços correntes	24.872,77
Anulação de provisões - Prov. Extraordinários	-45.213,80
Utilização da provisão	-108.667,67
<b>Saldo final</b>	<b>983.231,51</b>

O saldo final corresponde às responsabilidades passadas calculadas em 30 de Setembro de 2009, devidamente corrigidas dos movimentos ocorridos posteriormente.

#### 22 – RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Santander Totta - crédito de fiança e importações	4.239,78
BPI - aluguer de instalações	115.848,21
BPI - pensão de acidente de trabalho	15.727,08
BPN - aluguer de instalações	90.000,00
	<b>225.815,07</b>

### V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 23 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas, excepto no que se refere à mensuração de imobilizações corpóreas adquiridas até 1998 para as quais foi derogado o princípio do custo histórico (ver nota 3b)).

As demonstrações financeiras consolidadas de 2009 e de 2008 foram preparadas de acordo com as mesmas práticas contabilísticas, pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os do exercício anterior.

Desta forma, foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de consistência, prudência, especialização de exercícios, substância sobre a forma e materialidade.

As demonstrações financeiras respeitam as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

Os saldos e transacções entre as empresas incluídas no perímetro de consolidação são anulados no processo de consolidação.

#### Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

##### a) Imobilizações corpóreas e amortizações

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição. As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1998 foram reavaliadas de acordo com as disposições legais em vigor (ver Nota 42), excepção feita às imobilizações corpóreas detidas pela ACP Viagens. As adquiridas posteriormente àquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por referência ao início do exercício em que os bens entram em funcionamento, e dentro dos limites das taxas estabelecidas para fins fiscais nos termos do Decreto-Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens e são como se segue:

Edifícios e outras construções	1,25% - 20%
Equipamento básico	12,5% - 20%
Equipamento de transporte	20% - 25%
Ferramentas e utensílios	20% - 25%
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%

A totalidade do valor da reserva de reavaliação foi transferida para o Fundo Social no exercício seguinte à sua reavaliação.

##### b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros são registados ao custo de aquisição sendo mensurado subsequentemente pelo método da equivalência patrimonial nos termos da Directriz Contabilística 9/92, de 19 de Novembro.

Este método é interrompido quando o valor destas participações iguala ou excede as quantias registadas nas contas do investimento sendo retomado quando esta situação se inverter.

No momento da aquisição de quotas ou acções de outras empresas são

apurados os justos valores dos activos e passivos adquiridos. O remanescente que resulta da diferença entre o valor de aquisição e os justos valores apurados, denominado goodwill é analisado com base em estudos financeiros os quais são anualmente monitorizados, sendo verificada a performance da entidade adquirida face às projecções efectuadas à data da compra.

### **c) Existências e Ajustamentos de Existências**

As existências são registadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém. Como método de valorização das saídas é utilizado o custo médio ponderado.

Os ajustamentos são suportados num critério considerado razoável, com base na experiência passada, para fazer face a artigos obsoletos ou de baixa rotatividade.

### **d) Dívidas de Terceiros e Ajustamentos de Contas a Receber**

As dívidas de terceiros encontram-se reflectidas pelo seu valor líquido provável de realização, tendo para este efeito sido ajustados os saldos considerados de cobrança duvidosa.

Os ajustamentos são realizados em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores.

### **e) Títulos negociáveis**

Os títulos negociáveis são valorizados ao custo de aquisição. Sendo ajustados pela diferença entre o custo e o valor de mercado quando este for inferior àquele, à data do balanço.

### **f) Acréscimo de Proveitos**

Os acréscimos de proveitos correspondem à especialização de valores facturados em 2010, mas que dizem respeito a 2009, designadamente comissões ao abrigo de contratos com outras entidades e juros de depósitos a prazo.

### **g) Custos diferidos**

Os encargos suportados, na maioria até 2004, com a melhoria de instalações arrendadas foram registados como custos diferidos e são reconhecidos pelo período esperado de arrendamento (três a dez anos).

A empresa contrata seguros de assistência em viagem no estrangeiro para fazer face ao risco inerente aos contratos de assistência no período de garantia. O custo é reconhecido de acordo com o período a que a apólice de seguro diz respeito.

O grupo diferiu ainda os custos suportados em 2009 relativos a provas desportivas a realizar no futuro e de outras despesas suportadas antecipadamente, nomeadamente com rendas das delegações, seguros e comissões de angariação de sócios cujo rédito apenas será reconhecido em 2010.

### **h) Encargos com férias e subsídios de férias**

De acordo com a legislação vigente, o direito a férias e ao correspondente subsídio é adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, o valor das férias, subsídio de férias e respectivos encargos a pagar é contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito, por contrapartida de Acréscimos de custos, independentemente da data do respectivo pagamento.

### **i) Complemento de pensões de reforma**

Em complemento aos benefícios concedidos pelo regime de Segurança

Social, os empregados do ACP admitidos até 1 de Março de 1992 beneficiam de um plano complementar de pensões de reforma. Este plano pressupõe que cada participante terá direito, à data normal de reforma (65 anos), a uma pensão de reforma mensal, pagável 13 vezes ao ano, calculada segundo uma fórmula definida pelo plano.

Em 31 de Dezembro de 2009 encontravam-se abrangidos por este plano 162 empregados no activo.

Com o objectivo de estimar as responsabilidades pelo pagamento dos referidos complementos de pensões de reforma, o ACP obtém anualmente os respectivos cálculos actuariais, recorrendo para o efeito a uma entidade especializada independente.

Não existe um fundo autónomo, pelo que o encargo anual calculado com base no estudo actuarial é registado em custo do exercício por contrapartida da Provisão para outros riscos e encargos. A provisão em 31 de Dezembro de 2009 no montante de 983.232 euros assegura a cobertura da totalidade das responsabilidades por serviços passados reportadas a essa data (ver Notas 46 e 51).

### **j) Jóias e Quotas**

O rédito das quotas de sócio é reconhecido de acordo com os exercícios a que as mesmas correspondem. O rédito das jóias é reconhecido no momento da sua facturação.

O valor do diferimento é apurado recorrendo a estimativas efectuadas através da base de dados dos sócios das quotas emitidas em 2009, mas que abrangem uma parte do ano de 2010. O valor apurado é diferido não sendo reconhecido o respectivo rédito no exercício. A utilização destas estimativas pode afectar os valores reportados de proveitos, embora seja convicção da Gestão que as estimativas adoptadas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais aos valores estimados.

### **k) Reconhecimento do Rédito - Prestações de Serviços**

O rédito associado às prestações de serviços é registado nos exercícios em que é concluída a transacção.

O rédito relativo aos contratos de assistência relativo aos contratos de prestação de serviços existentes com as marcas automóveis é reconhecido ao longo do período de garantia de pós-venda de cada marca, apesar de a facturação ocorrer no momento da venda do veículo.

O rédito é mensurado pelo valor bruto da prestação de serviço e custos incorridos para a prestação do mesmo, na medida em que a Empresa assume os riscos e benefícios dos subcontratos contratados (ver nota m).

Os proveitos resultantes das prestações de serviços no âmbito da actividade da agência de viagens são reconhecidos na data do início da viagem, independentemente da data do seu recebimento, pelo valor total dos serviços.

### **l) Subsídios à exploração**

Correspondem, essencialmente, aos subsídios de Entidades Oficiais, no âmbito da organização de provas desportivas de automobilismo a cargo do ACP, cujo valor é registado em proveitos quando existe o direito ao respectivo recebimento.

### **m) Subcontratos - Custos com Assistência**

Os custos externos associados às assistências prestadas são reconhecidos nos períodos da efectiva prestação do serviço, independentemente da respectiva facturação, através da utilização de estimativas que afectam os valores reportados de custos. É convicção da Gestão que as estimativas adoptadas não incorporam riscos

significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais aos valores estimados.

#### n) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes sobre o rendimento (IRC) são calculados de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, tendo em consideração o enquadramento jurídico e legal de cada uma das entidades incluídas no perímetro de consolidação (ver Nota 38).

O imposto diferido é calculado, tendo por base as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados.

### 27 – MOVIMENTOS NO ACTIVO IMOBILIZADO

	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRS. E ABATES	SALDO FINAL
<b>ACTIVO BRUTO</b>					
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Licenças	300,83	-	-	(300,83)	0,00
	<b>300,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(300,83)</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	595.000,00	-	-	-	595.000,00
Edifícios e outras construções	17.428.310,12	3.748.865,96	-	(49.640,45)	21.127.535,63
Equipamento básico	2.800.286,05	27.430,54	-	(118.131,34)	2.709.585,25
Equipamento de transporte	2.305.866,22	77.484,64	(136.998,29)	(1.579,32)	2.244.773,25
Ferramentas e utensílios	126.256,62	-	-	(1.208,48)	125.048,14
Equipamento administrativo	7.408.410,58	247.304,70	(96.376,05)	(309.712,46)	7.249.626,77
Imobilizações em Curso	484.798,31	110.918,36	-	(424.198,31)	171.518,36
	<b>31.148.927,90</b>	<b>4.212.004,20</b>	<b>(233.374,34)</b>	<b>(904.470,36)</b>	<b>34.223.087,40</b>
<b>Investimentos financeiros</b>					
Partes de capital em empresas do grupo	603.967,60	122.569,28	-	11.274,05	737.810,93
Partes de capital em empresas associadas	10.973.143,40	585.534,22	-	(292.953,86)	11.265.723,76
Empréstimos em empresas do grupo	550.000,00	-	-	-	550.000,00
	<b>12.127.111,00</b>	<b>708.103,50</b>	<b>0,00</b>	<b>(281.679,81)</b>	<b>12.553.534,69</b>

Os aumentos do Imobilizado Corpóreo dizem essencialmente respeito às obras de remodelação das instalações do Prior Velho, às obras necessárias ao arranque de novas delegações e a investimentos de modernização administrativa designadamente softwares de apoio às diversas actividades do ACP.

A remodelação das instalações do Prior Velho deu ainda origem ao processo de abate de um conjunto de bens, designadamente ao nível das instalações eléctricas e de telecomunicações.

As reduções verificadas nos investimentos financeiros correspondem a dividendos distribuídos em 2009 e ao ajustamento nos capitais próprios de empresas associadas.

	SALDO INICIAL	REFORÇO	ANULAÇÃO/ REVERSÃO	SALDO FINAL
<b>AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Licenças	300,83	-	(300,83)	0,00
	<b>300,83</b>	<b>0,00</b>	<b>(300,83)</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	8.525.958,54	880.208,18	(837.210,93)	8.568.955,79
Equipamento básico	2.603.431,18	85.524,60	(105.872,01)	2.583.083,77
Equipamento de transporte	1.743.785,25	257.717,67	7.116,21	2.008.619,13
Ferramentas e utensílios	124.628,90	847,97	(885,54)	124.591,33
Equipamento administrativo	6.148.207,64	439.426,95	50.080,15	6.637.714,74
	<b>19.146.011,51</b>	<b>1.663.725,37</b>	<b>(886.772,12)</b>	<b>19.922.964,76</b>

### 32 - MOVIMENTOS NAS CONTAS DE AJUSTAMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

	SALDO INICIAL	REFORÇO	TRS.º/UTILIZ.	REVERSÃO	SALDO FINAL
<b>Existências:</b>					
- Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	10.465,42	-	-	-	10.465,42
- Mercadorias	47.500,00	-	-	-	47.500,00
	<b>57.965,42</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>57.965,42</b>
<b>Dívidas de Terceiros:</b>					
- Clientes C/C	74.977,55	-	-	(15.639,74)	59.337,81
- Clientes de Cobrança Duvidosa	696.185,20	159.948,24	-	(64.204,18)	791.929,26
- Sócios	47.535,90	708,48	-	(24.939,23)	23.305,15
- Outros Devedores	201.947,30	37.393,05	-	(5.267,33)	234.073,02
	<b>1.020.645,95</b>	<b>198.049,77</b>	<b>0,00</b>	<b>(110.050,48)</b>	<b>1.108.645,24</b>
	<b>1.078.611,37</b>	<b>198.049,77</b>	<b>0,00</b>	<b>(110.050,48)</b>	<b>1.166.610,66</b>

### 33 – DÍVIDAS A TERCEIROS COM MAIS DE CINCO ANOS

Do valor de 3.000.000 euros constante na rubrica empréstimos a médio longo prazo, 2.076.923 euros correspondem a dívida a liquidar a mais de cinco anos. O período que ainda falta decorrer deste empréstimo era em 31 de Dezembro de 2009 de 14 anos.

### 34 – DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Como garantia do financiamento contraído para a remodelação das instalações sitas no Prior Velho, no valor total de 3 milhões de euros, foi constituída uma hipoteca do imóvel a favor da Caixa Geral de Depósitos.

### 36 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE

Vendas	2009	2008
	605.543,17	483.938,99
<b>Prestações de serviços</b>		
- Jóias e quotas dos sócios individuais	14.573.572,59	14.840.466,51
- Receitas com patrocínios e publicidade	3.003.265,06	2.937.753,93
- Receitas com escolas de condução	588.690,75	752.848,29
- Serviços de assistência	9.919.473,20	10.910.556,93
- Centros de exames de condução	988.798,06	970.731,86
- Receitas de inscrições em provas desportivas	1.161.544,72	841.022,21
- Receitas com serviços de documentação	978.393,30	1.353.254,76
- Patrulhamento	1.636.095,98	1.634.490,00
- Agência de Viagens	6.482.163,16	8.803.107,22
- Outros serviços prestados	3.286.922,31	1.278.379,88
	<b>42.618.919,13</b>	<b>44.322.611,59</b>
	<b>43.224.462,30</b>	<b>44.806.550,58</b>

### 38 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nos termos preconizados no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, o ACP configura um sujeito passivo do imposto, que não exerce a título principal uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, auferindo rendimentos não sujeitos a IRC, como sejam as quotas pagas pelos seus associados, bem como os subsídios destinados à realização dos seus fins estatutários.

Conforme referido na Nota 23 n), o IRC é calculado de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, nomeadamente no nº 4 do art.º 80º do CIRC. Na circunstância não existe matéria colectável em relação ao exercício de 2008, correspondendo o encargo com imposto sobre o rendimento do exercício à tributação autónoma de despesas específicas.

O ACP apresenta diferenças temporárias decorrentes da amortização de activos reavaliados, de ajustamentos de dívidas a receber para além dos limites fiscais e de provisões não dedutíveis fiscalmente que resultariam na contabilização de activos por impostos diferidos nos termos da Directriz Contabilística 28/01 de 6 de Janeiro.

As restantes empresas estão sujeitas ao regime geral de tributação a título individual. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, contado a partir do exercício a que respeitam (dez anos para a Segurança Social, para exercícios até 2001 inclusive, cinco anos após 2001).

O imposto reconhecido na demonstração dos resultados consolidados foi o seguinte:

<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>155.609,24</b>
Dedução de valores não aceites	68.222,18
Redução de provisões e ajustamentos tributados	-39.240,40
<b>Lucro Tributável</b>	<b>184.591,02</b>
Reporte de prejuízos	0,00
<b>Matéria Colectável</b>	<b>184.591,02</b>
Imposto	339.256,68
Derrama	20.555,04
Tributações Autónomas	15.808,96
<b>Imposto corrente</b>	<b>375.620,68</b>
<b>Imposto Diferido</b>	<b>4.060,72</b>
<b>Imposto do ano</b>	<b>379.681,40</b>

Os impostos diferidos apurados pelas empresas do grupo foram os seguintes:

#### IMPOSTOS DIFERIDOS

Base das Dif. Temporárias – Provisões para Pensões	104.718,14
Base das Dif. Temporárias – Ajustamentos não dedutíveis	39.228,00
Diferenças Temporárias totais	143.946,14
Imposto diferido (26,5% x Base)	38.145,73

### 42 – REAVALIAÇÕES DO IMOBILIZADO

Conforme referido na Nota 3 a) a totalidade do valor da reserva de reavaliação do ACP foi transferido para o Fundo Social.

Com excepção dos Edifícios e Instalações (ACP), os bens reavaliados ao abrigo dos DL 111/88, 49/91, 264/92 e 31/98 encontram-se praticamente amortizados.

### 44 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

	2009	EXERCÍCIOS 2008
<b>Custos e perdas</b>		
- Juros Suportados	39.649,94	13,33
- Diferenças de câmbio desfavoráveis	855,08	961,07
- Perdas em empresas associadas	0,00	788.514,37
- Ajustamentos de Aplicações Financeiras	0,00	7.723,73
- Descontos de Pronto Pagamento Concedidos	0,00	0,00
- Outros custos e perdas financeiros	209.439,58	210.236,84
<b>Resultados financeiros</b>	<b>586.698,96</b>	<b>(345.423,73)</b>
	<b>836.643,56</b>	<b>662.025,61</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>		
- Juros obtidos	117.711,53	389.063,33
- Diferenças de câmbio favoráveis	931,07	1.907,91
- Ganhos em empresas associadas	708.103,50	271.045,24
- Rendimentos de participações de Capital	177,08	-
- Descontos de pronto pagamento obtidos	9.402,26	9,13
- Reversões e Outros Prov. e Ganhos Financeiros	318,12	-
	<b>836.643,56</b>	<b>662.025,61</b>

### 45 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	2009	EXERCÍCIOS 2008
<b>Custos e perdas</b>		
- Donativos	7.924,59	11.075,00
- Dívidas Incobráveis	0,00	3.386,00
- Perdas em existências	45.795,49	31.329,20
- Perdas em imobilizações	169.130,52	5.025,19
- Multas e penalidades	26.071,29	49.298,57
- Correções relativas a exercícios anteriores	130.813,97	79.914,08
- Outros custos e perdas extraordinários	37.461,57	1.347,45
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>-77.024,32</b>	<b>1.209.906,84</b>
	<b>340.173,11</b>	<b>1.391.282,33</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>		
- Restituição de Impostos	21.245,14	-
- Ganhos em Existências	48.847,11	12.997,07
- Ganhos em imobilizações	20.423,44	151.358,37
- Redução de provisões	55.116,22	1.116.059,44
- Correções relativas a exercícios anteriores	132.634,30	107.312,35
- Outros proveitos e ganhos extraordinários	61.906,90	3.555,10
	<b>340.173,11</b>	<b>1.391.282,33</b>

## 46 - MOVIMENTOS NAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Provisões:				
- Provisões para complementos de pensões de reforma	1.112.240,21	24.872,77	(153.881,47)	983.231,51
- Provisões para processos judiciais em curso	10.872,71	-	-	10.872,71
	<b>1.123.112,92</b>	<b>24.872,77</b>	<b>(153.881,47)</b>	<b>994.104,22</b>

As reduções de provisões no exercício resultaram da diminuição de colaboradores com acesso a este benefício.

Por sua vez, os aumentos das provisões para complementos de pensões de reforma correspondem ao custo dos serviços correntes.

## 47 - BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

CONTA	VALOR AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Equipamento de Transporte	145.954,60	30.114,39	115.840,21

O valor total em dívida em contratos de locação financeira é de 115.840 euros, dos quais 83.670 euros a mais de um ano.

## 50 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
Capital/Fundo Social	21.417.755,32	1.017.817,32	(3.219.816,51)	19.215.756,13
Prestações Suplementares	0,00			0,00
Ajustamentos de partes de capital em associadas	1.028.798,34	778.697,06	(1.752.845,85)	54.649,55
Reservas de Reavaliação	0,00			0,00
Reservas Legais	0,00			0,00
Reservas Livres	0,00			0,00
Diferenças de Consolidação	0,00			0,00
Resultados Transitados	(265,72)	265,72		0,00
Resultados Líquidos	0,00			0,00
- Exercício de 2008	(2.432.657,22)	-	2.432.657,22	0,00
- Exercício de 2009	0,00	(224.072,16)	-	(224.072,16)
	<b>20.013.630,72</b>	<b>1.572.707,94</b>	<b>(2.540.005,14)</b>	<b>19.046.333,52</b>

As reduções no Fundo Social, para além das decorrentes da aplicação de resultados são resultado de correcções efectuadas ao reconhecimento do rédito associado às quotizações de sócios de anos anteriores, nas condições consagradas na Directriz Contabilística nº8.

Os aumentos dizem respeito essencialmente à transferência de ajustamentos de partes de capital de empresas consolidadas pelo método de consolidação integral.

## 52 - EXISTÊNCIAS

	2009	MERCADORIAS 2008
Existências iniciais	213.552,13	241.757,83
Compras	478.626,40	360.632,92
Regularização de existências	2.727,46	(22.396,00)
Existências finais	325.333,93	213.552,13
<b>Custo do exercício</b>	<b>369.572,06</b>	<b>366.442,62</b>

## b) Custos Diferidos

	2009	2008
- Subcontratos	55.055,74	80.175,19
- Custos Pluriénais	104.913,86	166.709,64
- Rallye de Portugal	350.506,06	695.245,87
- Rendas	28.534,06	28.811,26
- Comissões ARC	33.876,41	87.019,41
- Seguro de AV	144.567,45	266.434,19
- Outros FSE	233.303,52	76.151,25
	<b>950.757,10</b>	<b>1.400.546,81</b>

## 53 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

## a) Acréscimos de proveitos

	2009	2008
- Juros a receber de Aplicações Financeiras	4.238,54	6.500,63
- Facturação diversa referente ao ano anterior	30.180,95	22.602,86
- Comissões aviação facturadas no ano seguinte	8.968,00	8.596,01
- Patrocínio	-	35.000,00
- Rappel	75.639,65	44.150,80
- Contratos de Serviços de Assistência	184.392,03	26.344,39
	<b>303.419,17</b>	<b>143.194,69</b>

## c) Acréscimos de Custos

	2009	2008
- Sub. Férias do ano seguinte	1.689.342,59	1.741.039,19
- Subcontratos	9.020,08	13.412,94
- Comissões ARC	-	44.649,20
- Outros FSE	450.455,01	547.947,74
	<b>2.148.817,68</b>	<b>2.347.049,07</b>

#### d) Proveitos Diferidos

	2009	2008
- Vendas de viagens com realização no ano seguinte	91.237,41	116.073,12
- Proveitos de Contratos Colectivos	870.226,39	1.596.249,78
- Quotas de Sócios ordinários referentes ao ano seguinte	2.556.646,25	2.137.461,16
- Outros proveitos	52.748,38	50.234,46
	<b>3.570.858,43</b>	<b>3.900.018,52</b>

#### 54 - PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO – CONTINGÊNCIAS

O ACP está envolvido como réu em processos judiciais do foro laboral os quais envolvem o pedido de indemnizações por danos patrimoniais e não patrimoniais. O ACP efectua provisões na medida do que entende serem os riscos que decorrem destas acções e que cobre, na maioria dos casos, os direitos vencidos, na convicção de que não terá de suportar quaisquer indemnizações por danos patrimoniais e não patrimoniais. O valor global destas indemnizações, deduzidos de eventuais pedidos reconventionais efectuados pelo ACP ascende a cerca de 847 mil euros.

A Repsol Portuguesa, SA colocou uma acção de condenação com processo ordinário ao ACP por resolução unilateral de contrato sem fundamento legal ou contratual, a qual tem um valor global de cerca de 5,3 milhões de euros, sendo contudo convicção de que de facto existiu fundamento para a resolução do contrato e que não assiste ao autor da acção razão na colocação da mesma.

#### 55 - SALDOS COM O ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	DEVEDOR	CREADOR
Imposto sobre o rendimento	177.188,72	-
Retenções efectuados S/ IR	-	105.672,35
IVA	214.840,18	409.379,66
Contribuições para a Segurança Social	-	219.072,07
<b>Total</b>	<b>392.028,90</b>	<b>734.124,08</b>

Não existem dívidas em mora ao Estado, designadamente de quaisquer impostos ou de contribuições para a Segurança Social.

O Director Financeiro

A Direcção

André Veloso Ferreira dos Santos  
(TOC nº 74 174)

#### 11.4 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

DESCRIÇÃO	2009	2008
<b>Actividades Operacionais:</b>		
Resultado Líquido do Exercício	(224.072)	(2.432.657)
<b>Ajustamentos:</b>		
Amortizações e Ajustamentos	1.871.753	1.807.498
Provisões	0	(2.359.154)
Resultados Financeiros	(586.699)	564.306
Aumento das Dívidas de Terceiros	(860.399)	0
Diminuição das Dívidas de Terceiros	1.562.361	1.266.531
Aumento das Existências	(115.797)	0
Diminuição das Existências	5.327	44.477
Aumento das Dívidas a Terceiros	995.133	1.172.232
Diminuição das Dívidas a Terceiros	(1.153.929)	(4.365.851)
Aumento dos Proveitos Diferidos	420.585	235.942
Diminuição dos Proveitos Diferidos	(1.397.735)	(689.374)
Aumento dos Acréscimos de Proveitos	(195.224)	(35.000)
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos	35.000	100.279
Diminuição dos Custos Diferidos	165.452	151.614
Aumento dos Custos Diferidos	219.167	(339.582)
Aumento dos Acréscimos de Custos	5.617	482.977
Diminuição dos Acréscimos de Custos	(203.849)	(56.165)
Ganhos na Alienação de Imobilizações	147.302	(131.053)
Perdas na Alienação de Imobilizações	0	0
Aumento dos Impostos Diferidos	4.061	(42.206)
Diminuição dos Impostos Diferidos	24.873	0
Aumento dos Custos com Benefícios de Reformas a Amort.	(153.881)	0
Diminuição dos Custos com Benefícios Reformas a Amort.	0	1.273.411
<b>Fluxos das Actividades Operacionais (1)</b>	<b>565.045</b>	<b>(3.352.225)</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>		
<b>Recebimentos Provenientes de:</b>		
Investimentos Financeiros	0	100.000
Imobilizações Corpóreas	21.661	271.814
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Juros e Proveitos Similares	128.050	21.979
Dividendos	250.177	250.000
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>		
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Investimentos Financeiros	0	(550.001)
Imobilizações Corpóreas	(4.434.606)	(1.410.083)
Custos Pluriénais	0	0
<b>Fluxos das Actividades de Investimento (2)</b>	<b>(4.034.717)</b>	<b>(1.316.291)</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>		
<b>Recebimentos Provenientes de:</b>		
Empréstimos Recebidos	3.000.000	0
Prestações Suplementares	0	0
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos	0	0
Dividendos	(11.274)	(13.247)
Juros e Proveitos Similares	(249.945)	(68.816)
Amortização de contratos de locação financeira	(23.114)	(7.000)
Reduções de Capital Próprio	0	0
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento (3)</b>	<b>2.715.667</b>	<b>(89.064)</b>
<b>Varição de Caixas e seus Equivalentes (3)=(1)+(2)</b>	<b>(754.005)</b>	<b>(4.757.579)</b>
<b>Efeito das Diferenças de Câmbio</b>		
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Período</b>	<b>3.966.182</b>	<b>8.723.761</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período</b>	<b>3.212.177</b>	<b>3.966.182</b>

#### ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 (VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística nº 14. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

	Exercícios	
	2009	2008
Numerário	77.066,15	69.815,06
Depósito Bancários		
Depósito à Ordem	1.368.896,77	1.730.152,92
Depósito a Prazo	1.750.000,00	2.150.000,00
Equivalentes a Caixa		
Títulos Negociáveis	16.213,59	16.213,59
<b>Disponibilidades Constantes no Balanço</b>	<b>3.212.176,51</b>	<b>3.966.181,57</b>



## 12. CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

2. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do Automóvel Club de Portugal, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 37.477.299 euros e um total de capital próprio de 19.046.334 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 224.072 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Automóvel Club de Portugal em 31 de Dezembro de 2009, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 8 de Março de 2010

KPMG & Associados Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189).

Representada por João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)